

XIV Congresso Brasileiro de Psicanálise das Configurações Vinculares

Dos escombros à reconstrução:

Os grupos, a psicanálise vincular e a produção de saúde



N E S M E
núcleo de estudos em saúde mental e
psicanálise das configurações vinculares

04 a 07
DE MAIO
2023

Radio Hotel
Serra Negra

Evento Híbrido

ANAIS DO EVENTO- ISBN:

Anais de Resumos/Organizador: Tânia Aldrighi Flake e Lazslo Antonio Ávila

Núcleo de Estudos em Saúde Mental e Psicanálise das Configurações Vinculares - NESME

Dados da Obra

Título: Anais de Resumos do XIV Congresso Brasileiro de Psicanálise das Configurações Vinculares

Tipo: Título Independente / Assunto: PSICOLOGIA

Obs.: O conteúdo destes anais poderá ser reproduzido de forma parcial, desde que citada a fonte.

22 a 24 de outubro de 2021 – Serra Negra, Brasil – Híbrido

– Evento híbrido –

Serra Negra – SP



Os Anais

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do XIV Congresso Brasileiro de Psicanálise das Configurações Vinculares, evento tradicional do Núcleo de Estudos em Saúde Mental e Psicanálise das Configurações Vinculares (NESME), que acontece na sua primeira versão híbrida.

Os trabalhos e atividades que compõem o nosso evento congrega profissionais e estudantes da área da saúde, educação e assistência social. Contamos com a pluralidade das práticas de grupo que contemplam as tradicionais questões clínicas e aquelas que retratam as questões sociais que impactam na vida dos indivíduos, dos grupos, da família. Temas como a tecnologia, a virtualidade, os efeitos da Pandemia de COVID-19, novos dispositivos de intervenção e as questões críticas, como as violências diversas, estão traduzidas na forma de relato de experiência, pesquisa e as articulações dos fundamentos teóricos da psicanálise que sustentam as nossas práticas.

Para tanto, você encontrará nos Anais os resumos dos trabalhos apresentados no Congresso, dividindo-os em atividades presenciais, on-line e híbridas nas seguintes modalidades: minicursos, oficinas, trabalhos dos autores apresentados nas mesas-redondas, mesas de comunicação temática e pôsteres.

Convidamos os congressistas a explorar o conteúdo e que possa ser um referencial do conteúdo abordado no evento.

Boa leitura a todos!

Apresentação

Caros colegas e amigos

“E assim, seja lá como for
Vai ter fim a infinita aflição
E o mundo vai ver uma flor
Brotar do impossível chão”

(Chico Buarque e Ruy Guerra)

O XIV Congresso Brasileiro de Psicanálise das Configurações Vinculares, intitulado “**Dos escombros à reconstrução: os grupos, a Psicanálise Vincular e a produção de saúde**”, que ocorrerá de 04 A 07/05 de 2023, no Rádio Hotel em Serra Negra, vem sendo esperado desde maio de 2019. Na ocasião, vivíamos momentos muito preocupantes, considerando o quadro político brasileiro, mas, após quatro dias de congresso, nos quais discutimos os vínculos em tempos de desamparo e as possibilidades de trabalho psicanalítico com grupos, famílias, casais e instituições, sentíamos que encontros como aquele poderiam ser uma forma de sobrevivermos aos desafios que se anunciavam e encontrar sustentação para a produção de saúde mental que imaginávamos ser cada vez mais necessária.

No entanto, não contávamos com a Pandemia que ainda atravessamos e nunca foi possível prever o que viveríamos nos anos seguintes. O grande abismo da desigualdade social em nosso país, aliado a uma profunda crise sanitária e política, demandou dos profissionais dedicados ao trabalho de cuidado e promoção de saúde mental a reinvenção de suas práticas. Aos membros do NESME ficou a cada dia mais evidente que, apesar de termos um espaço físico no qual nos encontrávamos pelo menos uma vez por mês, a instituição não era um lugar, mas pessoas, algumas por mais de 30 anos, que se reuniam para estudar, conhecer mais sobre os processos e fenômenos grupais, viver os grupos e refletir sobre tais vivências.

Assim, apesar da Pandemia e das adversidades de fora, os encontros virtuais entre membros do NESME, realizados desde abril de 2020, foram contribuindo para podermos, juntos, respirar. Pelo aplicativo do Zoom, constituímos espaços de convivência, de trocas, de muito aprendizado. Por ser uma instituição sem fins lucrativos, sua sobrevivência, em si, constituiu-se um ato político. Mantivemos nossos encontros mensais, os cursos, a revista, a clínica, as pesquisas. Mas, abandonar a ideia do congresso presencial, realizado a cada dois anos em Serra Negra, parecia algo insuportável naquele final de 2020, quando deveríamos estar com o congresso de 2021 planejado. Optamos por adiar. Queríamos acreditar que a vacina viria, que a Pandemia iria acabar em algum momento de 2021 e que, então, voltaríamos a abraçar nossos colegas e amigos.

Mas, a realidade se impôs de forma diferente: somado ao luto por tantas vidas perdidas durante a Pandemia e por tanta destruição de laços vivenciada em nosso contexto nacional, reconhecemos a impossibilidade de estarmos presencialmente em Serra Negra. Após superadas as resistências iniciais de migrarmos o evento para o formato online, resolvemos embarcar nesta viagem e realizar em conjunto o Encontro Luso-brasileiro. E percebemos, então, que não seriam somente perdas o que enfrentaríamos. Pudemos, em função da modalidade, incorporar no mesmo evento o congresso nacional da SPGPAG e realizar em outubro de 2021 o *XV Encontro Luso-Brasileiro de Grupanalise e Psicoterapia Analítica de Grupo, XIII Congresso Brasileiro de Psicanálise das Configurações Vinculares, XX Congresso Nacional da SPGPAG, XIV Jornada da SPAGESP*.

O tema escolhido foi “Ressignificação dos Vínculos em Tempos de Múltiplas Incertezas” e representou muito

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

do processo vivenciado, pois foi necessário ressignificar os espaços e as possibilidades vinculares para podermos realizá-lo. Juntamos forças e com encontros quinzenais, mensais, sempre que necessário, pelo Zoom, com pessoas em localidades distantes (Brasil, Portugal, Uruguai, França), diferentes línguas e sotaques, imprimimos uma heterogeneidade produtiva e, nos dizeres Pichonianos, com a homogeneidade na tarefa. Realizamos um encontro muito significativo, que ajudou a pavimentar o caminho para desfrutar coletivamente de um sonho compartilhado. O XIV Congresso Brasileiro de Psicanálise das Configurações Vinculares que agora apresentamos trouxe a imagem de rosas vibrantes e coloridas brotando de um asfalto rompido por alguma ação violenta e com aspecto de aridez. Sabemos que diferentes flores podem nascer até em rachaduras de pontes e viadutos, pois a vida persiste e se impõe. No entanto, as rosas são flores sensíveis e, se por um lado, precisam estar expostas ao sol, por outro, dependem de um clima ameno para se desenvolver e dificilmente brotariam de forma espontânea como na imagem aqui proposta.

Por este motivo, inspirados na epígrafe de abertura deste texto, trecho da tocante música “Sonho Impossível” escrita por Chico Buarque e Ruy Guerra, lindamente interpretada por Maria Bethânia, convidamos os participantes deste evento, para “sonhar, mais um sonho impossível”, em um espaço de reconstrução dos nossos saberes e fazeres. Pelo compartilhamento das reinvenções de profissionais diversos de diferentes contextos, vamos retirando as pedras e destroços dos caminhos, para, num processo coletivo de reconstrução, tecermos a esperança que tem sido cada vez mais necessária entre nós.

Cumprimos a promessa feita naquele 26 de maio de 2019, reforçada pelo encontro virtual de 2021, de estarmos juntos, fortalecendo esta importante rede de vínculos que nos sustenta e permite renascer a cada dia.

Comitê Organizador

Organização geral do congresso

Presidente – Solange Aparecida Emílio

Vice-presidente – Andreza Buzaid

Secretária – Rosa Junqueira

Vice-secretária – Fernanda Maria Gomes

Tesoureira – Tânia Aldrighi Flake

Vice-tesoureira – Maria de Fátima Rolim Rosa

Comissão organizadora

Coordenadora – Andreza Buzaid

Vice coordenadora – Carla Lam

Membros: Amaury T. Rufatto e Valéria Lisondo

Secretaria Geral

Coordenadora – Rosa Junqueira

Vice coordenadora – Fernanda Maria Gomes

Monitores

Comissão científica:

Presidente da Comissão Científica – Tânia Aldrighi Flake

Vice-presidente – Lazslo A. Ávila

Membros da Comissão Científica

Amaury Rufatto

Beatriz Fernandes

Betty Svartman

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

Claudia Alexandra Bolela Silveira
 Fabio Scorsolini
 Fernanda Cecchi
 Fernanda Gouveia-Paulino
 Manoel Christo Alves Neto
 Margarete Marques
 Maria Luiza Persicano
 Rachel Giacoia Leal
 Rose Pompeu de Toledo
 Sandra Mello
 Silvia Brasiliano
 Tales Santeiro
 Virginia Lima Correa
 Waldemar José Fernandes

Tema	Subtemas
Grupos e saúde mental	Grupos Operativos Grupos Terapêuticos Grupos na saúde, assistência social, no trabalho e na educação.
Pesquisa na grupalidade: teoria, técnica e metodologia	Teoria, concepções teóricas Técnica e métodos Pesquisa e experimentação
Virtualidade e os impactos na subjetividade	Impactos da Virtualidade nos diferentes contextos Grupos em resposta à pandemia A esperança em tempos de pandemia
Práticas inovadoras, novas modalidades de intervenção grupal	Grupos on-line Novos modos de intervenção grupal e considerações técnicas
Corporalidade e saúde mental	Transtornos alimentares Drogadição Suicídio
Diferentes dispositivos e modalidades de intervenção	Objetos mediadores no trabalho com grupos Recursos técnicos para um saber-fazer com os grupos
Famílias e casais: desafios teóricos e práticos	A reinvenção da Família e a criação de novas pautas vinculares Família nos serviços de saúde, educação, trabalho e assistência social Violência nas relações de intimidade e/ou no grupo familiar Dispositivos multifamiliares Dispositivos grupais no processo de envelhecimento
Trabalhos institucionais	Equipes profissionais uni ou multiprofissionais Complexidade grupal nas diferentes instituições Cuidado às e nas instituições
Política e o mundo em transformações nas dimensões institucionais, relacionais, sociais	Sociedades extremadas, fragmentadas, confrontadas Guerra, a violência urbana, feminicídio, filicídio, imigração
Avanços teóricos da psicanálise e psicanálise vincular	Mudanças na estrutura, na técnica e na forma de conceber a prática analítica Vínculos e transformações na clínica psicanalítica Estudos culturais, transculturais e transsubjetivos
Teoria e técnica de grupo	Novas práticas e aportes teóricos
Diversidade, Inclusão e Exclusão	Raça e etnia Gênero População Vulnerável Imigrantes

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

Atividades do Evento

04 de maio Quinta	05 de maio Sexta	06 de maio Sábado	07 de maio Domingo
	9h - 10h Grande Grupo de Reflexão	9h30 - 10h Grande Grupo de Reflexão	9h - 10h Grande Grupo de Reflexão
	10h - 10h30 Café	10h - 10h30 Café	10h - 11h Mesa de encerramento e foto histórica
	10h30 - 11h30 Mesas-Redondas MR 1, 2 e 3	10h30 - 11h30 Mesas-Redondas MR 7, 8, 9	
	11h30 - 12h30 Grupos de Discussão	11h30 - 12h30 Grupos de Discussão	
12h Abertura da Secretaria e Credenciamento	12h30 - 13h30 Almoço	12h30 - 13h30 Almoço	
14h - 16h Minicursos e Oficinas Pré-Congresso	13h30 - 15h30 - Pôsteres - visitação online + síntese disparadora + Grupos de Discussão (on-line)	13h30 - 14h30 MCTs orais on-line 14h30 - 15h30 - Grupos de discussão on-line	
	15h30 - 16h Café	15h30 - 16h Café	
15h30 - 16h Intervalo	16h - 17h Mesas-Redondas 5, 6, 7	16h - 17h Mesas-Redondas 10, 11, 12	
16h30 - 18h - Grupos de Acolhimento (presenciais e on-line)	17h - 18h Grupos de Discussão	17h - 18h Grupos de Discussão	
18h30 - 19h Mesa de Abertura		Reservado para reuniões	
19h - 20h Conferência de Abertura	18h15 - 19h30 Encontro com autores		
20h - 20h30 Coquetel			
		20h - 22h Sarau	

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

O NESME é uma instituição que estuda e pratica grupos e não poderia ser diferente durante o Congresso. Assim, temos tradicionalmente realizado vários momentos de grupos no evento.

Detalhamento dos grupos:

Grupos de Acolhimento – têm como objetivo principal receber os participantes, já começar a integrá-los na experiência de grupo e no contato interpessoal. Os participantes fazem a inscrição prévia nas atividades em pequenos grupos, para que já possam começar a se conhecer.

Grandes Grupos de Reflexão - acontecem no início das manhãs de atividades, na sala maior, com todos os participantes organizados de forma espiral. Têm como objetivo principal a expressão e vivência de ideias, questões e relacionamentos no evento. Eles não têm um tema pré-fixado e muito menos um evento disparador objetivo. É no encontro e na experiência grupal que se constrói o conhecimento sobre o grupo e sobre si mesmo. No último dia do evento teremos um Grande Grupo de Reflexão Final, que será a última atividade antes do encerramento e após a apresentação de uma síntese do que foi visto e vivenciado no Congresso; constitui um importante momento de elaboração de afetos, avaliação geral do evento e levantamento de possíveis temas e questões para próximos encontros.

Grupos de Discussão - são grupos psicanalíticos realizados após as apresentações em Mesas-redondas, mesas de comunicações temáticas e sessões de pôsteres e coordenados por especialistas em grupos. Com isso, procuramos quebrar, pelo menos parcialmente, o nível de funcionamento grupal de dependência, tradicional nos Congressos, partindo para uma discussão horizontal e criativa. De maneira democrática, tais grupos estimulam a circulação do saber de cada participante, despertam associações e constroem novo conhecimento a partir do material exposto pelos participantes/autores de trabalhos.

Encontro com os autores – momento para exposição e vendas de livros dos participantes, distribuição de autógrafos e trocas de ideias.

Sarau - momento descontraído para estarmos juntos com muita música e poesia, para o qual todos estarão convidados.

Programação

04/05/2023 – Quinta-feira

Atividades presenciais - nas dependências do Radio Hotel

Atividades online - plataforma Zoom

Atividades híbridas – Sala Millenium (pessoas no hotel e pessoas no Zoom ao mesmo tempo)

12:00 - Abertura da Secretaria e Credenciamento

14h às 16h – Minicursos e Oficinas (presencial, on-line e híbrido)

Minicursos Presenciais

- **Sala Monterrey - Diálogos entre Arte e Psicanálise**
Lazslo Antonio Ávila [NESME]
- **Sala Monte Carlo - Os aportes iniciais do pioneiro Pichon-Rivière e seus desdobramentos na contribuição de Kaës para a psicoterapia familiar e grupal psicanalítica**
Gislaine Varela De Dominicis [SEDES]
- **Sala Sausalito - Práticas psis com famílias em conflito na justiça**
Sidney Kiyoshi Shine [IBDFAM], Martha Maria Guida Fernandes [IBDFAM]

Minicursos On-line

- **Sala - Zoom 1 - Aproximações ao modo de subjetivação contemporânea. Semblantes da violência.**
Isabel Marazina
- **Sala - Zoom 2 - Impactos Neurocientíficos sobre as Psicoterapias: A Informação Neurocientífica Atual e as propostas da Neuro-Psicanálise**
Mário José de Melo e Matos David [SPGPAG]
- **Sala - Zoom 3 - Relações Étnico-Raciais: Peles Implicadas em um Processo Vivencial de Transformação**
Jefferson Santos Pinto, Raphael Rodrigues Martins, Carla Cristina Zavatieri Brandão, Vivian Parreira da Silva [GRUPO SERES]
- **Sala - Zoom 4 - Grupo Multifamiliar em Saúde Mental: a importância da Grupanalise**
Maria João Centeno [SPGPAG], Isaura Manso Neto [SPGPAG]
- **Sala - Zoom 5 - Grupos Híbridos**
Claudia Martins [SPGPAG], Isaura Manso Neto [SPGPAG]
- **Sala - Zoom 6 - Investigação com Grupos e para Grupos: A Tecnologia Grupal em Pesquisas Qualitativas em Saúde**
Fernanda Costa Nunes [UFG], Fernanda Valentin [UFG]

04/05/2023 – Quinta-feira

Oficina Presencial

- **Sala – Paloalto - Curso Mediadores Terapêuticos na Clínica Vincular**
María Antonieta Pezo [IP-USP]

Oficina On-line

- **Sala - Zoom 7 - Laboratório de escrita psicanalítica em grupo: A escrita do desamparo na Era da Escuta**
Ricardo Alvarenga Hirata [SEDES]
- **Sala - Zoom 8 - Grupo Comunitário de Saúde Mental**
Sergio Ishara [HCRP-USP]; Danillo Lisboa [FFCLRP-USP]; Carmen Lucia Cardoso [FFCLRP-USP]

Oficina Híbrida

- **Sala - Sala Millenium e Zoom 9 - Sonhar Grupal: um dispositivo que utiliza sonhos noturnos como objetos mediadores para promoção de saúde mental por meio da elaboração intersubjetiva de experiências compartilhadas**
Jacqueline Lafitte [AUPCV]; Pablo Castanho [USP/NESME]; Solange Aparecida Emílio [NESME/PUC]; Sonia Yacosa Bruno [AUPCV/APPIA]

Grupos de Acolhimento – 16h30 às 18h (on-line, presencial e híbrido)

- **Sala - Sala Millenium e Zoom 1 (híbrida) - Psicodrama**
Heloisa Fleury e Solange Aparecida Emílio
- **Sala Monterrey – Fotolinguagem**
Rachel Giacoia Leal e Rose Pompeu de Toledo
- **Sala Monte Carlo - Grupo Verbal**
Amaury Rufatto
- **Sala da Lareira - Corpo e Movimento**
Oswaldo Cardoso
- **Sala Sausalito - Grupo Mediado por Poemas**
Andreza Buzaid e Valéria Lisondo
- **Sala Zoom ON-LINE - Fotolinguagem**
Leila Teixeira e Maria Ondina Peruzzo

Mesa de Abertura – 18h30 às 19h

Sala Millennium e Sala Zoom principal (híbrida)

Solange Aparecida Emílio - Presidente do NESME e do Congresso
Andreza Buzaid – Vice-presente do NESME
Tânia Aldrighi Flake – Presidente da comissão científica do congresso
Lazslo Antonio Ávila – Vice-presidente da comissão científica do congresso

04/05/2023 – Quinta-feira

Conferência de Abertura – 19h às 20h (híbrida)

Sala Millennium e Sala Zoom principal (híbrida)

O protagonismo do Brasil na promoção da saúde social no contexto internacional

Heloisa Fleury

[Presidente da International Association for Group Psychotherapy and Group Processes (IAGP)]

Coquetel – 20h às

- *Bar do Hotel*

9h às 10h - Grande Grupo de Reflexão (*híbrido*)

Sala Millennium e Sala Zoom principal – Laszlo Antonio Ávila e Waldemar José Fernandes

10h às 10h30 - Café

10h30 às 12h30 - Mesas Redondas, seguidas de Grupos de Discussão (presencial e híbrida)

MR 01: Sala Millennium e Sala Zoom principal – Pesquisa na grupalidade: teoria, técnica e metodologia (*híbrida*)

Presidente da mesa: *Margarete Simas R. Marques*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Maria Ondina Peruzzo, Valeria Cecilia Dourado Lisondo*

- Intervisão como instrumento de pesquisa e produção de conhecimento em saúde
Rachel Cristina Ribeiro Giacoia Leal [NESME], **Rose Pompeu de Toledo** [NESME], *Andreza Vicentini Buzaid* [NESME], *Carla Lam* [NESME], *Laszlo Antonio Ávila* [NESME], *Rosa Junqueira* [NESME], *Tânia Aldrighi Flake* [NESME]
- Adaptações da Fotolinguagem© para o uso na clínica psicanalítica com casais e famílias: investigação a partir da co-visão de experiências brasileiras e uruguaias
Solange Aparecida Emilio [NESME/PUC], **Jacqueline Lafitte** [AUPCV], *Christie Jacquet* [Prefeitura Municipal de Paulínia], *Elena Turim* [AUPCV], *Silvia Avondet* [AUPCV], *Sonia Yacosa Bruno* [APPIA/AUPCV], *Tania Aldrighi Flake* [NESME].
- Uma proposta de grades de avaliação para grupos de fotolinguagem em contexto de crise psíquica
Karla Carolina de Sousa Oliveira [USP], *Pablo Castanho* [USP/NESME]

MR 02: Sala Monterrey - Grupos e saúde mental

Presidente da mesa: *Maria José Rodrigues da Cruz*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Amaury Tadeu Rufatto; Osvaldo Cardodo Santana Filho*

- Grupo de Estudos: Apoio e Resistência para Sustentação da Prática Profissional em Tempos Difíceis
Maria de Lourdes Feriotti [G.E.I.T.O]
- O desenvolvimento do vínculo de estagiários de psicologia com pacientes de um CAPS em grupo
Fernando Viscardi Munhos, *Alline Trainoti do Nascimento*, *Ana Carolina Fontes Chaves*, *Danielle Conceição Nascimento*, *Matheus Colombari Caldeira*
- Grupos Comunitários de Saúde Mental: Grupos Operativos, Protagonismo e Valorização à Vida
Cláudia Alexandra Bolela Silveira [UNIFRAN e Uni-Facef]. *Gustavo Barbosa Carvalho* [UNIFRAN], *Vitor Hugo Bordini* [UNIFRAN]

MR 03: Sala Monte Carlo - Teoria e prática do trabalho psicanalítico vincular no campo da saúde

Presidente da mesa: *Fabiana Villas Boas da Silva*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Betty Svartman. Ismenia de Camargo Oliveira*

- O papel do coordenador de grupos no contexto institucional
Rodrigo Mostaço Andrade [FAMERP]
- O movimento grupal: um entrelaçar de histórias
Sandra Aparecida Ramos de Mello [SEDES]
- Os processos envolvidos na supervisão/intervisão grupal
María Antonieta Pezo [Laboratório de Psicanálise Sociedade e Política do IP-USP]

12h30 às 13h30 – Intervalo para o Almoço

13h30 às 15h30 – Sessão de Pôsteres On-line seguida de grupo de discussão

P: Sala Zoom principal

Sintetizador de pôsteres: *Betty Svartman*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Solange Aparecida Emílio*

- O conto como objeto mediador: revisão narrativa sobre o uso da literatura em contextos grupais
Mayara Alvarenga [USP], Pablo Castanho [USP/NESME]
- Teléfono de línea: medio para sostener el vínculo psicoterapéutico a distancia u objeto mediador en contexto?
Sonia Yacosa Bruno [NESME/AUPCV]
- Contribuições do conceito de comunidade para o trabalho grupal
Emilia Simões Dillinger Oubrier [Université Clermont Auvergne], Danillo Lisboa Batista [/USP]
- Experiências de vida como fundamento para formação de coordenadores do Grupo Comunitário de Saúde Mental
Danillo Lisboa Batista [USP], Carmen Lucia Cardoso [USP]
- Sobre o Individualismo na Atualidade: uma Análise do Dispositivo Neoliberal de Produção de Subjetividade
Rubens Díodoro Ferreira Cardoso [UNAMA], Manoel de Christo Alves Neto [UNAMA]
- Empreendedores do Esgotamento: O Sofrimento Psíquico do Sujeito Neoliberal
Rubens Díodoro Ferreira Cardoso [UNAMA], Manoel de Christo Alves Neto [UNAMA]
- O grupo reflexivo com toxicômanos: um relato de experiência
Maria Luisa Domingos da Silva , Danitiele Dias Padilha Venâncio, Matheus Colombari Caldeira, Naisha da Silva Teixeira

15h30 às 16h - Café

16h às 18h – Mesas-Redondas seguidas de Grupos de Discussão (presencial e híbrida)

MR 04: Sala Millennium e Sala Zoom principal (híbrida) – Avanços da psicanálise vincular e transformações na forma de compreender a prática (híbrida)

Presidente da mesa: *Jacqueline Lafitte*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Andreza Buzaid; Beatriz Fernandes*

- Efeitos potencializadores da intervenção grupal em dupla de sessões: Contação de História mais Fotolinguagem
Maria Luiza Scrosoppi Persicano [SEDES], Rose Pompeu de Toledo [SEDES/NESME]
- Entre presenças e ausências: manejos do enquadre de grupos operativos no retorno ao presencial
André Cid Constantinidis [USP], Carolina de Almeida Magalhães [USP], Pedro Hikiji Neves [USP], Solange Emílio [USP/PUC/NESME]
- A Redes Sociais como Recurso para Acompanhamento durante a Pandemia
Lucélia Elizabeth Paiva

05/05/2023 – Sexta-feira

MR 05: Sala Monterrey - Famílias e casais: desafios teóricos e práticos

Presidente da mesa: *Maria José Rodrigues da Cruz*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Fernanda Maria Gomes Donato, Valeria Cecilia Dourado Lisondo*

- *Sentidos da velhice: o idoso, os vínculos e a psicanálise em “O Exótico Hotel Marigold”*
Mayara Luma Assmar Maia Lobato [FAM/ESPM/SP/ Cásper Líbero]
- *Envelhecendo e ressignificando os vínculos*
Maria Carolina Gatti
- *A rivalidade entre irmãos: o complexo fraterno arcaico*
Maria Auxiliadora A. C. Bichara [Entrenosgrupoterapia], *Renata Quina* [Entrenosgrupoterapia]

MR 06: Sala Monte Carlo - Diversidade, Inclusão/Exclusão e Vulnerabilidades

Presidente da mesa: *Thatiane dos Santos Souza*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Betty Svartman; Marly Terra Verdi*

- A questão da interracialidade da dupla de coordenação num atendimento à família em vulnerabilidade social
Renata de Oliveira Januário [NESME], **Rachel C. R Giacoia** [NESME], *Carla Lam* [NESME], *Lazslo Antonio Ávila* [NESME], *Leila Teixeira* [NESME], *Maria de Fátima Rolim Rosa* [NESME], *Rosa Junqueira* [NESME], *Rose Pompeu de Toledo* [NESME], *Tânia Aldrighi Flake* [NESME], *Thatiane dos Santos Souza* [NESME]
- AMMA - Potencialidade da Intervisão e dos Grupos de Reflexão no Curso Psicologia e Relações Raciais
Liamar Almeida de Oliveira [AMMA]; *Renata de Oliveira Januário* [AMMA]; *Ondina Peruzzo* [AMMA/NESME/]; *Andrea Favali*[AMMA]; *Carla França* [AMMA]; *Cássia Betânia* [AMMA]; *Débora Lima* [AMMA]; *Iara Rodrigues*. [AMMA]
- A Morte Autoprovocada na Vida e na Mídia: Vias de Comunicação, Afetos e Responsabilidade Social
Ana Vitória Salimon-Santos [UNESP/UNIFAI], *Avimar Ferreira Junior* [UFBA], *Mariele Rodrigues Correa* [UNESP]

18h15 às 19h30 – Encontro com os autores – *Sala Millennium*

9h às 10h - Grande Grupo de Reflexão (híbrido)

Sala Millennium e Sala Zoom principal – *Lazslo Antonio Ávila e Waldemar José Fernandes*

10h às 10h30 - Café

10h30 às 12h30 - Mesas Redondas, seguidas de Grupos de Discussão (presencial e híbrida)

MR 07: Sala Millennium e Sala Zoom principal (híbrida) - **Virtualidade e os impactos na subjetividade**

Presidente da mesa: *Sonia Yacosa*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Carla Lam; Rose Pompeu de Toledo*

- Roda de Conversa: As cores da vida
Virginia Lima Correia [SPAGESP]
- Construindo vínculos e superando obstáculos. A trajetória de um grupo online de pacientes somatizadores.
Maria José R. Cruz [SEDES], **Márcia Castanho L. Gonçalves** [SEDES]
- A Importância da Literatura como Recurso Terapêutico e Humanizador durante a Pandemia
Lucélia Elizabeth Paiva

MR 08: Sala Monterrey – **Práticas inovadoras, novas modalidades de intervenção grupal**

Presidente da mesa: *Silvia Brasileiro*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Beatriz Fernandes; Pablo Castanho*

- Letícia: seu processo de amadurecimento
Betty Svartman [NESME]
- Psicanálise Como Escuta e Cuidado no Hospital
Maria Salete Junqueira Lucas [Universidade Federal da Grande Dourados]
- Diálogo aberto: Re-vivenciar as relações e afetos em grupo: tecendo histórias e prevenindo o suicídio
Renato Rodrigues de Almeida Silva, Gabriela Hellmann Dircksen, Janaina Pereira da Silva Lima [CAPS III Mandaqui]

MR 09: Sala Monte Carlo - **Trabalhos institucionais**

Presidente da mesa: *Fabiana Villas Boas da Silva*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Oswaldo Cardoso Santana Filho; Rachel Cristina R. Giacoia Leal*

- A problemática da transmissão psíquica na Família Empresária: contribuições de uma leitura psicanalítica na elucidação desse fenômeno
Valéria Cecília Dorado Lisondo [NESME]
- Ser cuidado e pertencer: possibilidades de análise institucional a partir da Fotolinguagem© para promoção de saúde de trabalhadores de uma UBS
Natalia Burile Neregato [SPDM. Afiliadas], **Solange Aparecida Emílio** [NESME/PUC]
- Vínculos grupais: uma experiência de reflexão do luto no inconsciente de uma instituição
Ana Paula Sergio de Oliveira Simabukuro [Autônoma], **Priscila Tambonis** [Autônoma], **Rosa Junqueira** [NESME]

12h30 às 13h30 – Intervalo para almoço

13h30 às 15h30 - Mesas de Comunicação Temática On-line seguidas de Grupos de Discussão

MCT 01: Zoom 1 - Grupos e saúde mental

Presidente da mesa: *Jacqueline Laffite*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Maria de Fátima Rolim Rosa*

- Saúde Mental para Profissionais da Secretaria Estadual da Saúde -SP durante a COVID-19: Relato de Experiência
Lúcia de Fátima Chibante Fortes, Emi Shimma, Luciana Dias S. Magalhães
- Suicídio E Juventude: Construções Sociais Que Demandam Cuidados Vinculares
Ana Vitória Salimon-Santos [UNESP/UNIFAI], Tânia Aldrighi Flake [NESME]
- Desvelamentos e ressignificações: o passado e o presente do povo brasileiro; um relato de experiência.
Cibele Carvalho Viana dos Santos [Coletivo Plural/ESEP/GAP(E)], Marcos A. Viana dos Santos [Coletivo Plural], Naiara Morena Roque Arcas [Coletivo Plural/ESEP/UFMS].
- Grupo Comunitário de Saúde Mental: Um olhar dos Discentes de Psicologia
Cláudia Alexandra Bolela Silveira [UNIFRAN / Uni-FACEF], Letícia Brandieri Silveira [UNIFRAN e APAE],

MCT 02: Zoom 2 - Práticas inovadoras, novas modalidades de intervenção grupal

Presidente da mesa: *Renata de Oliveira Januário*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Andreza Buzaid*

- Orientação Profissional em cursinho popular: um relato de experiência
Maria Salete Junqueira Lucas [Universidade Federal da Grande Dourados]
- Dos escombros ao florescimento de vínculos, diálogos e saberes: um dispositivo de saúde mental com grupos em contextos educativos
Leila Regina da Silva Teixeira [NESME], Solange Aparecida Emílio [NESME/PUC]
- O Pertencimento em Filhos de Imigrantes
João Pedro de Paula Menezes [USP], Isabel Cristina Gomes [USP]

MCT 03: Zoom 3 - Famílias e casais: desafios teóricos e práticos

Presidente da mesa: *Sonia Yacosa*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Valeria Cecilia Dourado Lisondo*

- Reverberações da violência parental: como a violência doméstica afeta filhos adolescentes
Nádia Uana Bôa Ventura Fabian [PUC-SP], Veronica Bagnoli D'Amore [PUC-SP]
- Femicídio, observações a partir da psicanálise
Luzia Carmem de Oliveira [PUC-SP e Associação Psicanalítica de Curitiba]
- Violência doméstica contra crianças e adolescentes sob a ótica de uma Vara da Infância
Eliana Kawata, Alice Gosciola [TJSP]
- Grupos terapêuticos com mulheres e adolescentes expostos à violência: malhagens e “nós” entre temporalidade, enquadre psicanalítico e trauma
Renata Marques Rêgo Miranda [UNICAMP], Rosana Teresa Onocko Campos [UNICAMP]

MCT 04: Zoom 4 - Trabalhos institucionais

Presidente da mesa: Dina Margarida da Cruz Felicio Cardoso

Coordenação do Grupo de Discussão: *Pablo Castanho*

- O poder de não estar. Reflexão sobre as resistências nos grupos comunitários de articulação interinstitucional.
Mafalda Guedes Silva [SPGPAG]
- Sobre o manejo clínico com grupos de casais e famílias: uma experiência institucional pós-pandemia
Ricardo Alvarenga Hirata [SEDES]
- Grupos Terapêuticos Institucionais na presença de Estagiários e a Função Pedagógica
Pedro de Paula [Clínica Vivência]
- Dispositivo plantão grupal com casais e famílias on-line: uma experiência institucional
Renata Kerbauy, Vanessa Tonon Calderelli, Regina Zamith [SEDES]

MCT 05: Zoom 5 - Virtualidade

Presidente da mesa: *Thatiane dos Santos Souza*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Carla Lam*

- Ensino Remoto no Curso de Psicologia: As redes sociais como instrumento de aprendizagem e avaliação
Manoel de Christo Alves Neto [UNAMA]
- Atendimento ao Sofrimento por Perdas e Lutos de Estudantes Universitários Durante a Pandemia de Covid-19
Margarete Simas Ramos Marques [SEDES], **Sandra Aparecida Ramos de Melo** [SEDES], **Milena Beltrami Tudisco** [SEDES], **Isabela Cury Calil** [SEDES]
- Experiência em Grupo de Discussão: A Date Grupal às Escuras
Margarete Simas Ramos Marques [SEDES], **Ana Elias Barbosa** [SEDES]
- O resgate de heróis pós pandemia: nefrologia, vulnerabilidade e acolhimento psicológico
Silvia Maria Bonassi [Universidade Federal de Mato Grosso do Sul]

16h às 18h – Mesas Redondas, seguidas de Grupos de Discussão (presencial e híbrida)

MR 10: Sala Millennium e Sala Zoom principal (híbrida) - Política e o mundo em transformações nas dimensões institucionais, relacionais, sociais

Presidente da mesa: *Renata de Oliveira Januário Oliveira*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Amaury Tadeu Rufatto; Rose Pompeu de Toledo*

- SOS Brasil - ajuda psicanalítica emergencial
Alicia Beatriz Dorado de Lisondo [SBP-SP], *Marly Terra Verdi* [SBP-SP/NESME], *Lazslo Antonio Ávila*, [NESME]
- Pandemia: Destruição e Reconstrução De Vida
Edilberto Clareifont Dias Maia [Centro de Estudos de Psicanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo do Pará]
- Pandemia COVID-19 e o impacto entre profissionais e instituições de saúde
Larissa Forni dos Santos [IPUSP/ CLIGIAP/ LIPSIC/], *Luciana Menin Lafraia* [IPUSP/ CLIGIAP/ LIPSIC/], *Pablo Castanho* [IPUSP/ CLIGIAP/ LIPSIC/]

MR 11: Sala Monterrey - Corporalidade e saúde mental

Presidente da mesa: *Margarete Simas R. Marques*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Andreza Buzaid; Maria Ondina Peruzzo*

- *Mas então o lixo sou eu? Um caso de compulsão alimentar acompanhado em grupo*
Juliana Ferreira Santos Farah [SEDES], *Pablo Castanho* [USP/NESME]
- Entre paralisia e dementido: Relatos de tentativas de suicídio em um grupo de universitários
Pedro Hikiji Neves [USP], *Felipe Ramos Suzuki* [USP], *Pablo Castanho* [USP/NESME]
- Psicoterapia de grupo de orientação psicanalítica: o grupo frente à mulher adicta
Gustavo Chiesa Gouveia Nascimento [PROMUD/IPQ-USP], *Stella Piasentim* [PROMUD/IPQ-USP], *Flávia Almeida de Carvalho* [PROMUD/IPQ-USP]

MR 12: Sala Monte Carlo - Diferentes dispositivos e modalidades de intervenção

Presidente da mesa: *Virginia Correa*

Coordenação do Grupo de Discussão: *Fernanda Maria Gomes Donato; Ismenia Camargo*

- *Equipe Técnica Frente Mudanças e o Manejo das Repercussões - Pandemia COVID-19 e o impacto entre profissionais e instituições de saúde*
Pedro Roberto de Paula [CLÍNICA VIVÊNCIA/NESME]
- *Manejo Grupal do Estresse e o Espírito de Equipe em um Time de Futebol Profissional*
Manoel de Christo Alves Neto [UNAMA], *Océlio Dias se Sousa* [UNAMA], *Rubens Diodoro Ferreira Cardoso* [UNAMA]
- *Sobre o sofrer na universidade: lógica gestonária*
Mayara Alvarenga [USP]; *Pablo Castanho* [USP/NESME]

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

07/05/2023 – Domingo

9h às 10h - Grande Grupo de Reflexão (híbrido)

Sala Millennium e Sala Zoom principal – *Lazslo Antonio Ávila e Waldemar José Fernandes*

Mesa de Encerramento – 10h às 11h
(híbrida)

Sala Millennium e Sala Zoom principal

Gestão 2021-2023

Solange Aparecida Emílio - Presidente do NESME

Andreza Buzaid – Vice-presidente do NESME

Rosa Junqueira – Secretária

Tânia Aldrighi Flake – Tesoureira

Gestão 2023 - 2025

Andreza Buzaid – Presidente do NESME

Carla Lam – Vice-presidente do NESME

Fernanda Maria Gomes Donato – Secretária

Maria de Fátima Rolim Rosa - Tesoureira

Resumos

MINICURSOS E OFICINAS

Minicursos presenciais

Diálogos entre Arte e Psicanálise

Lazslo Antonio Ávila (NESME)

lazslo@terra.com.br

A Psicanálise e a Arte têm uma longa história de inseminações mútuas. Sem dúvida, vem de Freud tanto o interesse pelos produtos artísticos e pelas múltiplas manifestações da Cultura, quanto pelas conexões entre o processo criativo dos artistas e as produções do Inconsciente. O método da Associação Livre, considerado a regra fundamental da Psicanálise, foi o responsável pela expansão da técnica e produziu inúmeros frutos conceituais. As gerações de autores psicanalistas que se seguiram após Freud souberam buscar na Arte inspiração para o seu trabalho clínico e para suas construções teóricas. Nesse minicurso abordaremos os principais trabalhos de Freud que tiveram como tema a Arte (Escritores Criativos, Leonardo da Vinci, A Gradiva, Michelangelo e Dostoiévski). A seguir nos debruçaremos na íntima relação entre a Psicanálise e o Surrealismo (André Breton e Salvador Dali) e prosseguiremos explorando alguns poemas que evocam conceitos psicanalíticos (Carlos Drummond de Andrade e Fernando Pessoa). Concluiremos esse trajeto discutindo a prática da Psicanálise, tanto a individual quanto a realizada em grupos, como um ofício de Arte. A Psicanálise das Configurações Vinculares funcionará como um norte para a discussão da potência que as manifestações artísticas apresentam para a expansão da compreensão do funcionamento do psiquismo.

Os aportes iniciais do pioneiro Pichon-Rivière e seus desdobramentos na contribuição de Kaës para a psicoterapia familiar e grupal psicanalítica

Gislaine Varela De Dominicis (SEDES)

gmvdominicis@gmail.com

Esse curso tem como objetivo principal, esclarecer os aportes de Pichon-Rivière, na psicoterapia psicanalítica grupal e familiar, colocando resumidamente a sua evolução teórico-clínica. Apresentaremos também a importância seu olhar social e grupal para o campo da psicanálise. Conceitos com o lugar do coletivo, o portavoiz, o emergente, o esquema conceitual-referencial e outros que são fundamentais nas abordagens grupais, familiares e de casais. Faremos também a apresentação de conceitualizações feitas por Kaës oriundas de descobertas clínicas de Pichon-Rivière, como o da politopia e ectopia do inconsciente. O lugar do segredo, do negativo e da transmissão entre as gerações foram gestados nas reflexões apresentadas na década de 60 por Pichon-Rivière. Das contribuições de Kaës para a psicoterapia familiar grupal apresentaremos o aparelho psíquico grupal e familiar, a teorização do vínculo, as alianças inconscientes, os contratos e pactos narcísicos e a polifonia do sonho.

Práticas psis com famílias em conflito na justiça

Sidney Kiyoshi Shine [IBDFAM], Martha Maria

Guida Fernandes [IBDFAM]

sidneyshine1@gmail.com

Introdução: A judicialização da vida privada é cada vez mais frequente. O estudo e o manejo das situações ligadas ao evento de separação e guarda de filhos têm demandado bastante atenção dos profissionais do campo psi. Busca-se explorar as situações em que mais de um profissional da área psi é demandado a atuar em parceria com profissionais do campo do Direito. Como pensar e coordenar os esforços de diversos profissionais do campo psi em sua intervenção sobre a mesma família em uma questão legal é o que se propõe neste minicurso. Objetivo: Levar o participante a refletir sobre a atuação profissional junto a demandas conflitantes dos diferentes membros da família e dos profissionais do direito. Pensar os parâmetros, limites e dilemas técnicos e éticos presentes nesta atuação. Há possibilidade de parceria ou competição? Método: Apresentação de casos e exploração dos parâmetros legais e técnicos nos papéis de: Perito; Assistente Técnico; Psicoterapeuta Infantil; Acompanhante Terapêutico; Terapeuta de casal e família. Resultados: Pretende-se a discussão das experiências profissionais ligadas a situações vivenciadas. Conclusão: O trabalho na arena legal demanda do profissional psi domínio de seu campo, mas não só. É necessário criar ferramentas para o trabalho conjunto com outros profissionais psis e não psis.

Minicursos on-line

***Aproximações ao modo de subjetivação contemporânea.
Semblantes da violência***

***Izabel Marazina
imarazina@gmail.com***

Trabalhar as formas de subjetivação contemporâneas e sua relação com a presença de modalidades cada vez mais extensivas da violência social em sentido macro e vincular.

.....

***Impactos Neurocientíficos sobre as Psicoterapias: A Informação
Neurocientífica Atual e as propostas da Neuro-Psicanálise***

***Mário José de Melo e Matos David [SPGPAG]
mjmmDavid@gmail.com***

O presente minicurso pretende apresentar uma introdução geral e compreensiva sobre os mais recentes dados e conhecimentos sobre o Cérebro e na sua relação enquanto sede de uma Mente debruçando-se, em particular, sobre as dimensões Afetivas e Emocionais, os diferentes níveis da Consciência e a organização das Memórias, partindo dos dados mais recentes nas diferentes áreas de investigação científica, tais como, a neuroanatomia, a neurobiologia, a psicobiologia, a biologia evolutiva, ou ainda à investigação médica neurológica, e como podemos conceptualizar as possíveis e eventuais correspondências e correlações entre os fenómenos neurobiológicos e neuro-cognitivos com os fenómenos mentais e psicológicos. Também irão ser abordadas algumas das questões, discussões e reformulações que têm sido apresentadas sobre a conceptualização meta-psicológica Freudiana e pós-Freudiana e suas implicações nas técnicas psicoterapêuticas de base psicanalítica e grupanalítica, em particular, a importância da comunicação (afetiva e inconsciente) e da interação emocional entre paciente e psicoterapeuta, sobre os processos de identificação, os fenómenos de transferência e de contratransferência, partindo de artigos e publicações (Revista “Neuropsychanalysis” fundada em 1999) no âmbito da Sociedade Internacional para a Neuro-Psicanálise (Neuro-PSA) enquanto fórum de discussão e intercâmbio entre psicanalistas e outros profissionais “psis”, tais como, neurocientistas, neurologistas, neurobiólogos, neuro-filósofos e outros investigadores, desde a década dos anos 90 do Século XX dentro de um frutuoso diálogo e troca de ideias entre os neurocientistas e os Psicanalistas, tais como, Erik Kandel, Otto Kernberg, Mark Solms, Howard Shevrin, Maggie Zelnher.

.....

***Relações Étnico-Raciais: Peles Implicadas em um
Processo Vivencial de Transformação***

***Carla Cristina Zavatieri Brandão, Jefferson Santos Pinto,
Raphael Rodrigues Martins, Vivian Parreira da Silva
[SERES]***

seresrelacoesetnicoracias@gmail.com

Vivemos em um país construído sobre o racismo. Com isso, ao longo do tempo, pessoas e coletivos foram erguendo batalhas, questionando a estrutura racista a partir de estudos, ações, movimentos e reivindicações por políticas públicas, as quais hoje têm mais espaço de discussão. No entanto, reconhecemos que tais debates ainda não têm refletido suficientemente nos espaços públicos e privados. Diante disso, acreditamos que, alicerçados nos princípios da educação, da arte e da psicanálise como referencial de análise, podemos oferecer suporte para um diálogo e uma sensibilização em direção às relações étnico-raciais.

.....

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

Grupo Multifamiliar em Saúde Mental: a importância da Grupanálise

Maria João Centeno [SPGPAG], Isaura Manso Neto [SPGPAG]

isauramansoneto@gmail.com

Introdução: Na sua longa experiência clínica, as autoras têm constatado o que inúmeros estudos científicos têm demonstrado: que muitos pacientes sofrendo de patologias mentais graves integram famílias com séria disfuncionalidade comunicacional e relacional. Objetivo: Estes pacientes alvo das projeções e identificações projetivas dos outros membros do grupo familiar, sendo deles interdependentes, não conseguem sozinhos libertar-se destes vínculos patológicos e patogênicos. O tratamento psiquiátrico, mesmo coadjuvado por vários tipos de abordagens psicoterapêuticas, mostra-se em muitos casos insuficiente. Método: O grupo multifamiliar, uma abordagem terapêutica inovadora e complementar de outros dispositivos terapêuticos, reunindo num único dispositivo, as vertentes individual, familiar e social, possibilita: um diagnóstico mais fiável não só do indivíduo mas também da patologia familiar; é terapêuticamente eficaz; e torna-se um espaço de aprendizagem com potencialidades preventivas. Resultados: Trata-se de um grupo médio/grande, que reunindo pelo menos duas gerações, pacientes incluídos, através de uma condução em coterapia, contentora, não intrusiva e empática, estimula a expressividade através da discussão-livre-flutuante, possibilitando novas identificações, irá desenvolver os recursos necessários para uma boa saúde mental. Conclusões: Esta abordagem dinâmica baseada na fusão entre os conceitos de Jorge Garcia Badaracco e da Escola Portuguesa de Grupanálise, a qual lhe confere características muito particulares, tem mostrado, ao longo de vinte e dois anos de existência e funcionamento em Hospital de Dia psiquiátrico, a sua eficácia na promoção da saúde mental de muitas famílias.

Oficina presencial

Curso Mediadores Terapêuticos na Clínica Vincular

María Antonieta Pezo [IP-USP]

mantonietapezo@gmail.com

O campo da pesquisa qualitativa participativa em saúde contempla dimensões epistemológicas, teóricas e técnicas semelhantes ao campo da tecnologia grupal. Ambos se dedicam à compreensão e intervenção nas relações, representações, sentimentos, emoções e crenças do comportamento social de grupos humanos no processo saúde, doença e cuidado. A tecnologia grupal refere-se ao conjunto integrado de teorias, instrumentos e métodos da dinâmica de grupo aplicado em variados contextos, tais como: assistência em saúde, gestão de pessoas, ensino e pesquisa. O pesquisador que domina a compreensão do funcionamento dos grupos a partir da tríade: estrutura, processo e conteúdo terá melhores condições de alcançar a excelência e rigor desejados na construção de conhecimento científico. Frente o exposto, este minicurso tem como objetivo refletir sobre as possibilidades metodológicas de investigação com grupos e para grupos por meio do compartilhamento de experiências de pesquisa em saúde. Pretende-se explorar as etapas da pesquisa social qualitativa com a construção de um painel vivo e exposição dialogada sobre as estratégias de pesquisas utilizadas pelos participantes, bem como suas dificuldades e potencialidades. Espera-se alcançar a análise crítica dos aspectos éticos e metodológicos específicos da praxis da pesquisa qualitativa em saúde com grupos.

Oficina on-line

Laboratório de escrita psicanalítica em grupo: A escrita do desamparo na Era da Escuta

Ricardo Alvarenga Hirata [SEDES]

ricardoahirata@yahoo.com.br

O desamparo (Hilflosigkeit) se apresenta como noção central da obra freudiana – sempre que o estímulo excede a capacidade de resposta. Tarefa incessante, e impossível, da linguagem é dar conta de tamanho

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

desencontro. Ao lado das reflexões de Frantz Fanon sobre a neurose de abandono e das apostas de Vladimir Safatle a respeito do circuito dos afetos, o laboratório irá propor a escrita clínica do desamparo, suas tramas e vieses. O sofrimento pandêmico nos remete a uma espécie de invisibilidade, na cena social contemporânea. Quem, entre nós, vivenciou o adoecimento, a perda de parentes, a exclusão de um grupo? Mais do que “ver”, o momento nos demanda o escutar. “Era da Escuta” é uma provocação para o atravessamento de códigos e insígnias visuais, em direção ao encontro empático com as diferenças.

1. O desamparo freudiano
2. A neurose de abandono em Fanon
3. Aceitação do desamparo com Safatle
4. Exercício prático de escrita clínica
5. Leitura compartilhada e comentada

Grupo Comunitário de Saúde Mental
Sergio Ishara [HCRP-USP]; Danillo Lisboa
[FFCLRP-USP]; Carmen Lucia Cardoso [FFCLRP]
sergio.ishara@gmail.com

O Grupo Comunitário de Saúde Mental é um programa com finalidade educativa e de promoção da saúde mental que vem sendo desenvolvido há 25 anos no Hospital Dia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo em parceria com o LaproSus da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP. As atividades buscam promover a formação da pessoa humana e a construção da saúde mental, a partir do cuidado com as experiências de vida que ocorrem no cotidiano de forma articulada ao compartilhamento grupal e comunitário. Os encontros grupais e as atividades comunitárias são estruturados por meio de uma metodologia que favorece o compartilhamento de experiências com a cultura, o cotidiano e o próprio grupo, permitindo a integração entre os participantes e a aprendizagem. Os encontros ocorrem de forma gratuita e aberta a participação da comunidade, sendo realizados mais de cem grupos ao longo do ano. Além do trabalho assistencial, o programa desenvolve atividades de estudo e de pesquisa que tem permitido ampliar a compreensão sobre o método, os seus fundamentos, bem como avaliar os resultados obtidos. Este percurso permitiu a elaboração de um programa de ensino e o oferecimento de cursos, visando divulgar a metodologia e instrumentalizar profissionais para atuação no campo da saúde e da educação. A Oficina proposta neste congresso permite ao participante uma aproximação com a proposta do programa, bem como um diálogo reflexivo e introdutório sobre os seus fundamentos do método.

Oficina Híbrida

Sonhar Grupal: um dispositivo que utiliza sonhos noturnos como objetos mediadores para promoção de saúde mental por meio da elaboração intersubjetiva de experiências compartilhadas

Jacqueline Lafitte [AUPCV]; Pablo Castanho [USP/NESME]; Solange Aparecida Emilio [NESME/PUC]; Sonia Yacosa Bruno [AUPCV/APPIA]
solange.emilio@terra.com.br

O Sonhar Grupal é um dispositivo psicanalítico clínico para trabalhar com sonhos em grupo, criado por psicólogos brasileiros e inspirado na Matriz do Sonhar Social, uma técnica desenvolvida por pesquisadores do Instituto Tavistok, em Londres. O Sonhar Grupal apresenta, entretanto, diferenças e especificidades: baseia-se em uma concepção psicanalítica intersubjetiva dos sonhos, com forte influência dos aportes de René Kaës em relação ao grupo e seus processos específicos; utiliza relatos de sonhos noturnos (incluindo pesadelos e sensações ao acordar) como objetos mediadores; além disso, traz um grupo centrado em uma tarefa na perspectiva de Pichon-Rivière, podendo esta ser adaptada para a elaboração de experiências em diferentes contextos. Este dispositivo funciona bem para aplicação presencial ou on-line. Neste evento, vamos realizar a oficina de forma híbrida, tendo pessoas na modalidade presencial interagindo com quem estiver on-line. Esta oficina terá dois tempos, sendo o primeiro, uma experiência vivencial completa do dispositivo e o segundo, com trocas entre os participantes e a discussão da teoria e da técnica, incluindo as especificidades próprias das modalidades (on-line, presencial ou híbrida). Será conduzida por quatro pessoas, sendo uma franco-uruguaia, dois brasileiros e uma uruguaia, com a possibilidade de que as trocas entre os participantes ocorram nos idiomas Português, Espanhol e Português, conforme preferência pessoal.

Intervisão como instrumento de pesquisa e produção de conhecimento em saúde

Rachel Cristina Ribeiro Giacoia Leal [NESME], Rose Pompeu de Toledo [NESME], Andreza Vicentini Buzaid [NESME], Carla Lam [NESME], Lazslo Antonio Ávila [NESME], Rosa Junqueira [NESME], Tânia Aldrighi Flake [NESME]

rgiacoia@hotmail.com

No presente trabalho apresentamos um modelo de supervisão clínica horizontal, denominado Intervisão, realizada por uma equipe de sete grupanalistas, em resposta aos crescentes desafios da pandemia da COVID-19. Procuramos demonstrar sua relevância no suporte emocional e aprimoramento das condições de trabalho de duas coordenadoras de Grupo Operativo, ao longo de uma pesquisa-ação de seis meses de duração, no ano de 2021, com profissionais dos CAPS do estado de São Paulo. A Intervisão é apresentada em sua história conceitual e nas formas como vem sendo aplicada nos campos da saúde, da educação e da formação de profissionais, bem como no seu paralelismo no campo da formação permanente de psicanalistas. Este recurso ofereceu contenção emocional, ampliou as perspectivas e aprimorou as habilidades que deram confiança às coordenadoras e aos membros da equipe. A assiduidade e o compromisso entre os participantes somados à busca de manter as condições de horizontalidade, características da Intervisão, foram fatores que influenciaram a experiência positiva dessa proposta. Com base nessas reflexões, entendemos que esse instrumento oferece uma abordagem que ajuda a incorporar a prática reflexiva como proposta para a metodologia de estudo utilizada. O ineditismo está na utilização da Intervisão como recurso metodológico numa pesquisa qualitativa, garantindo análise cuidadosa do processo de intervenção como também de uma produção de conhecimentos gerada a partir do saber e do fazer grupal, integrando teoria e prática.

Adaptações da Fotolinguagem® para o uso na clínica psicanalítica com casais e famílias: investigação a partir da co-visão de experiências brasileiras e uruguaias
Christie Jacquet [Prefeitura Municipal de Paulínia], Elena Turim [AUPCV], Jacqueline Lafitte [AUPCV], Silvia Avondet [AUPCV], Solange Aparecida Emílio [NESME/PUC], Sonia Yacosa Bruno [APPIA/AUPCV], Tania Aldrighi Flake [NESME].

solange.emilio@terra.com.br

Este trabalho apresenta as etapas iniciais de uma pesquisa inédita realizada por um grupo constituído por psicoterapeutas do Brasil e do Uruguai que estão buscando adaptar para o atendimento a casais e famílias o dispositivo de mediação, conhecido como Fotolinguagem®, inicialmente desenvolvido para o uso com grupos. É importante marcar a diferença desta estratégia com o uso já bastante conhecido de fotos pessoais trazidas pelos casais ou famílias em sessões de psicoterapia. A Fotolinguagem®, por outro lado, utiliza fotos disponibilizadas em conjuntos temáticos (dossiês), que são selecionadas pelo psicoterapeuta e apresentadas nas sessões, a partir de uma consigna. Foram encontrados poucos textos de referências abordando o uso de fotos não pessoais como mediadoras para a intervenção com casais e famílias. Após a leitura deste material e da discussão de experiências clínicas presenciais e on-line já realizadas pelas participantes do grupo de pesquisa autoras do presente trabalho, buscou-se identificar as adaptações necessárias e promover sistematizações que possam contribuir para intervenções futuras.

Uma proposta de grades de avaliação para grupos de fotolinguagem em contexto de crise psíquica

Karla Carolina de Sousa Oliveira [USP], Pablo Castanho [USP/NESME]

kcsoliveira@usp.br

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

Em um contexto em que se faz necessário subsidiar e fortalecer a Reforma Psiquiátrica Brasileira, coloca-se ao clínico e ao pesquisador do campo o desafio de pôr em diálogo múltiplos saberes, bem como subsidiar de forma consistente os efeitos terapêuticos dos dispositivos de cuidado propostos, inclusive e especialmente os dispositivos dirigidos ao contexto de crise. Ao clínico orientado por uma epistemologia psicanalítica, tal desafio é reiterado à medida em que se propõe a pensar formas de avaliação das práticas de cuidado coerentes com tal epistemologia. Assim, encontramos nas grades de avaliação propostas pela equipe liderada por Anne Brun e René Roussillon, da Université Lumière Lyon 2, França, uma maneira de legitimar, transmitir e embasar práticas de cuidado à crise psíquica que se mostrem coerentes com a reforma psiquiátrica e com a epistemologia psicanalítica. Nosso objetivo é, portanto, apresentar uma proposta de grade de avaliação para grupos de fotolinguagem/fotoexpressão em contextos de crise psíquica. Discutiremos brevemente as noções de crise, continência e a problemática dos grupos de mediação, escopo teórico do estudo, para então apresentar nossa grade de avaliação. A grade que apresentaremos foi construída a partir da perspectiva dos referidos pesquisadores franceses em diálogo com a experiência clínica de uma das autoras. Ela é formada por 3 colunas nomeadas: Incontido(A), Contido (B) e Transformado© e por 4 linhas (transferência sobre o objeto foto, transferência sobre o enquadre, elementos intertransferenciais e metaenquadre). No entrecruzamento de cada coluna e linha, temos itens que mais detidamente articulam as situações clínicas observadas aos conceitos teóricos trabalhados.

MR 02 – Grupos e saúde mental

Grupo de Estudos: Apoio e Resistência para Sustentação da Prática Profissional em Tempos Difíceis

***Maria de Lourdes Feriotti [G.E.I.T.O]
mlferiotti@gmail.com***

Aborda experiências de grupos de supervisão em Saúde Mental desenvolvidos no “Grupo de Estudos Interdisciplinares em Terapia Ocupacional – GEITO”, que oferece diferentes espaços de formação desde 2001. Seus referenciais teórico-práticos sustentam-se na trama transdisciplinar de Psicanálise, Saúde Mental, Educação, Filosofia, Arte, Terapia Ocupacional e Complexidade. A Complexidade (Edgar Morin) instrumentaliza a abordagem metodológica à formação dos grupos para compartilhamento de experiências, reflexões e construção coletiva de conhecimento. Aspirando integração de diferentes abordagens teóricas, estudando mecanismos de inclusão e valendo-se da dialógica, esse método sustenta a vivência na diversidade, valoriza o diálogo com o contraditório, considera a essência transdisciplinar, multidimensional, contextual e complexa da realidade, busca o equilíbrio afetividade-efetividade e favorece o acolhimento das angústias da prática profissional cotidiana. As angústias profissionais aprofundam-se significativamente a partir de 2016, quando mudanças políticas produzem considerável restrição de recursos para Políticas Sociais, desmonte da Rede de Atenção Psicossocial Antimanicomial e precarização do trabalho, impactando serviços de Saúde e Saúde Mental. Somou-se a isso, em 2020, o evento da pandemia COVID-19, exigindo produção de novos modos de vida e trabalho. Os grupos organizaram-se para encontros remotos e foram reconhecidos, por seus integrantes, como grupos de apoio, resistência, sustentação da vida e da saúde mental. Mais que apresentar aspectos metodológicos da experiência desses grupos, pretendemos destacar uma reflexão sobre os sentidos de “Resistência” construídos a partir das tramas conceituais que sustentam nossas práticas e nossas reflexões.

.....

.....

O desenvolvimento do vínculo de estagiários de psicologia com pacientes de um CAPS em grupo

***Fernando Viscardi Munhos, Alline Trainoti do Nascimento, Ana Carolina Fontes Chaves, Danielle Conceição Nascimento, Matheus Colombari Caldeira
ceciliavmito@gmail.com***

Em um CAPS foram realizadas atividades na modalidade de grupo operativo com objetivo de estabelecer vínculo. O vínculo é fundamental para o trabalho psicoterapêutico e operativo, favorecendo a permanência em um grupo. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de estagiários do curso de Psicologia durante

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

o grupo operativo com pacientes de um CAPS. Foram realizadas atividades operativas com viés projetivo em um grupo já existente, uma oficina artesanal, coordenado pela Terapeuta Ocupacional. Havia, em média, seis participantes, durante os 4 encontros que ocorreram semanalmente por um mês, com duração de uma hora. As atividades propostas ofereceram o estabelecimento do vínculo, possibilitaram a projeção dos pacientes, favorecendo o diálogo entre eles. Foram realizadas atividades de colagem, desenho, poesia e música. No diálogo surgiram temas como: saúde mental, autoimagem e tratamento, ao mesmo tempo que o vínculo se constituía, o que fortalecia a permanência de pacientes no grupo, adesão de novos e a aceitação dos estagiários por este grupo. A experiência do grupo operativo permite por meio da tarefa o investimento dos pacientes, acolhimento dos estagiários que se propunham a desenvolver atividades, e que permaneciam além do próprio grupo, no ambiente institucional.

.....

Grupos Comunitários de Saúde Mental: Grupos Operativos, Protagonismo e Valorização à Vida
Cláudia Alexandra Bolela Silveira [UNIFRAN e Uni-Facef].
Gustavo Barbosa Carvalho [UNIFRAN], Vitor Hugo Bordini [UNIFRAN]

claudiabolela@hotmail.com

Os Grupos Comunitários de Saúde Mental (GCSM) constitui uma modalidade operativa de grupo iniciada há mais de 25 anos, com o advento da luta antimanicomial, a partir da proposta de intervenção em Hospital Dia (HD). Trata-se de um grupo aberto e gratuito oferecido presencialmente, virtualmente e de forma híbrida, atualmente para além do HD, em espaços como CAPS e UBS, visando a Promoção de Saúde. Desde seu início vem sofrendo mudanças em seu formato a partir das demandas dos participantes e na atualidade os encontros acontecem a partir de três momentos: Sarau. Compartilhamento de Experiências e Reflexão. O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão teórica a partir da prática do GCSM apresentando o caráter de grupo operativo, assim como o protagonismo e a valorização à vida pelos membros participantes. Quanto à metodologia o estudo constituiu na pesquisa bibliográfica descritiva a partir da base de dados Scielo, Periódicos da Capes e livros físicos. A partir dos estudos realizados depreende-se que o formato do GCSM permite o protagonismo do membro participante que faz uso da palavra durante os encontros trazendo suas contribuições cotidianas no Sarau, nas Experiências ou no momento da Reflexão. Contribuições estas que denotam o exercício continuado de valorização da vida e do cotidiano, que por si alcançam os demais membros participantes numa dinâmica que favorece a ressonância grupal.

MR 03: Teoria e prática do trabalho psicanalítico vincular no campo da saúde

O papel do coordenador de grupos no contexto institucional

Rodrigo Mostaço Andrade [FAMERP]

rodmostaco@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo relatar através de um diário de bordo sobre o papel do coordenador de grupos nas instituições. Com isso, foi possível observar as dificuldades e entraves no trabalho grupal dentro de diferentes tipos de instituições, com foco nas resistências e manutenção de processos grupais primários, principalmente em grupos institucionais com dificuldade na diferenciação, muitas vezes com predomínio de ansiedades persecutórias básicas. Para isso, se articulou os relatos de experiências às teorias relacionadas a grupos operativos de inspiração psicanalítica e análise institucional. A metodologia escolhida foi de delineamento qualitativo, pois ele é capaz de realizar a incorporação de significados, aproximando o sujeito do objeto e promovendo o surgimento de aspectos inerentes a subjetividade individual e grupal

.....

O movimento grupal: um entrelaçar de histórias

Sandra Aparecida Ramos de Mello [SEDES]

sand.mello@yahoo.com.br

Atividade grupal que foi realizada durante a pandemia em 2021 como parte integrante do evento Centenário de Freud: Psicologia das Massas. Um século de pensamento crítico 1921-2021 no Sedes. Sendo capítulo

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

integrante do livro de mesmo título publicado em 2022. Inserido no evento, criou-se esse espaço de compartilhamento, caracterizado por uma vivência espontânea, inspirados no método da associação livre em psicanálise. O elemento dado como estímulo para que se sigam associações livres no grupo pode ser compreendido a partir do conceito de tarefa (Pichon Rivière). A tarefa foi que cada um se apresentasse, dando ênfase ao próprio nome e/ou objeto significativo de sua história. Um espaço de trocas surge, sendo a própria apresentação recíproca o disparador. Esse acontecer grupal, no modo como se deu, foi fonte de inspiração para pensar o conceito de campo analítico grupal (originariamente campo psicológico de Kurt Lewin), baseando-se na proposta do casal Baranger em conexão com alguns conceitos da teoria de Grupo Operativo de Pichon Rivière. Tal evolução espontânea foi modificando o campo analítico compartilhado, de um cenário que reúne pessoas aleatoriamente e que aos poucos foram encontrando uma área de trocas extremamente rica, espontânea e verdadeira. Teceremos algumas reflexões inspiradas a partir do relato do acontecer grupal, dando forma a composições que pareceram dar notícias de fantasias inconscientes compartilhadas. Com um começo, meio e fim participantes em tão pouco tempo puderam nutrir-se reciprocamente, criando-se um território no campo, com função terapêutica, reafirmando a busca e a potência dos vínculos para a saúde mental.

.....

Os processos envolvidos na supervisão/intervisão grupal
María Antonieta Pezo [Laboratorio de Psicanálise
Sociedade e Política do IP-USP]
mantonietapezo@gmail.com

Este trabalho visa apresentar a supervisão como um campo de atuação do psicanalista vincular. Questiona-se inicialmente a pertinência do nome e a mudança de nome para inter-visão quando abordamos a discussão de um caso no grupo. Que processos e formações inconscientes são próprias desse espaço. De que maneira o coordenador do grupo precisa promover o encontro com o outro, consigo mesmo, com os outros no grupo. Que tipo de aprendizados e experiências são suscitadas no encontro e no trabalho grupal. A pandemia, o uso dos dispositivos virtuais que aprendizados nos deixam sobre abordagem e o enquadre de trabalho. Apresenta-se vinhetas ilustrativas dos processos e formações inconscientes próprias. Utiliza-se conceitos fundamentais como cadeias associativas grupais, construção do aparelho psíquico grupal/vincular e abordagem dos espaços singulares, intersubjetivos e grupais na intervenção

.....

MR 04 – Avanços da psicanálise vincular e transformações na forma de compreender a prática

Efeitos potencializadores da intervenção grupal em dupla de sessões: Contação de História mais Fotolinguagem
Maria Luiza Scrosoppi Persicano [SEDES], Rose Pompeu de Toledo [SEDES]
rptoledo@uol.com.br

Descreveremos alguns aspectos do trabalho denominado “Processos Grupais”, desenvolvido por nós em dois SAICA’s da Cidade de São Paulo, parte do Projeto “Intervenção de Apoio Socioeducativo e Aprendizagem Socioemocional” do “NAS – Centro de Assistência e Desenvolvimento Social” do Instituto Sedes Sapientiae. Processos Grupais referem-se a atividades on-line em grupo com funcionários de SAICA’s em encontros de duas horas de duração divididos em dois momentos. O primeiro momento era uma sessão de Fotolinguagem e o segundo momento uma breve aula dialogada. Trabalhamos em dupla de duas coordenadoras em oito encontros em um SAICA e quatro encontros em outro. Nesta apresentação focaremos o último encontro dos dois SAICA’s planejado em sessão dupla: uma sessão de Contação de Histórias seguida de uma sessão de Fotolinguagem. Este último encontro pode ser realizado conforme o planejado em um dos SAICA’s, mas não foi possível no outro. Trataremos das questões e dificuldades, que se evidenciaram no último encontro, tanto as ocorridas durante o processo grupal conosco, como as encontradas cotidianamente no trabalho daqueles SAICA’s.

.....

Entre presenças e ausências: manejos do enquadre de grupos operativos no retorno ao presencial

André Cid Constantinidis [USP], Carolina de Almeida Magalhães [USP], Pedro Hikiji Neves [USP], Solange Emílio [USP/PUC/NESME]

carolinamagalhaes@usp.br

Apresentaremos um grupo criado para pensar a vivência de alunos de um cursinho pré-vestibular. Identificamos muitas desistências e ansiedades, principalmente no período de pandemia. Ao longo dos três anos de intervenção, foi verificado o fortalecimento dos vínculos entre alunos, fato essencial para a permanência e construção de um projeto de vida. As atividades foram online em 2020 e 2021, e presenciais em 2022. Por se situar nesse momento histórico específico, relacionado à pandemia de COVID-19, o grupo se situa em posição privilegiada para analisar as mudanças do enquadre virtual ao físico. O trabalho tem como objetivo analisar fenômenos de grupo que surgiram com a mudança do online para o presencial, apresentando as dificuldades técnicas de manejo enfrentadas pelos coordenadores, que verificaram mudanças expressivas no enquadre. Especificamente, analisaremos como a proximidade física, dentro da instituição de ensino e na sala do grupo, modulou os modos de manifestação dos afetos, e fizeram necessários manejos bastante distintos do manejo online. Realizamos um grupo operativo, que tem como direcionamento metodológico a noção de tarefa de Pichon Rivière. Neste trabalho analisaremos um encontro do grupo em que efeitos das mudanças referentes à presença e ausência se tornaram explícitas. Verificamos que houve um processo de negação das mudanças concretas que aconteceram pela volta do presencial, fazendo com que esse material a princípio ignorado viesse à tona mais tarde, ameaçando a integridade do grupo. Portanto, concluímos ser necessário um enquadre mais firme, que pudesse conter as angústias suscitadas com essa mudança brusca de um grupo presencial.

As Redes Sociais como Recurso para Acompanhamento durante a Pandemia

***Lucélia Elizabeth Paiva
lucelia_paiva@uol.com.br***

O período da pandemia da COVID-19 demonstrou ser fonte de sofrimento pela mudança repentina de hábitos, distanciamento social e incertezas, além das diversas perdas vividas e da falta de expectativa das pessoas diante o cenário. No entanto, pode ser também um momento de descoberta e desenvolvimento de novas habilidades, crescimento e de aprendizado acerca de si e do mundo; um momento de novos significados, com aspectos comuns, que puderam ser vivenciados de forma diversa e singular. Este trabalho foi realizado a partir da proposta de ações solidárias, por meio da utilização das redes sociais e plataformas digitais, que tiveram por objetivos resgatar o percurso existencial e atingir a consciência de si e suas emoções. Para isso, foram propostas atividades de sensibilização, com a utilização da literatura, música e expressão criativa (como desenhos, pinturas, narrativas, modelagem, entre outros), a fim de resgatar a memória, trazendo o passado, o presente e o futuro entrelaçados em atividades diversas. Os encontros, em formato de workshops temáticos, ocorreram remotamente, com participantes de localidades diversas, tendo como proposta trabalhar os temas existenciais recorrentes do período, como ansiedade, enfrentamento do desconhecido, sentimento de aprisionamento e solidão, morte e luto. Como resultado, pôde-se observar a potência dos recursos artísticos e das redes sociais na elaboração de emoções e temas existenciais, aproximando e estabelecendo novos vínculos e rede de apoio para um período de tantas incertezas, a fim de promover compartilhamento das experiências pessoais, emoções, acolhimento, esperança e afetos.

*Sentidos da velhice: o idoso, os vínculos e a psicanálise em
“O Exótico Hotel Marigold”*

*Mayara Luma Assmar Maia Lobato [FAM/ ESPM/SP/
Cáspér Líbero]*

mayaraluma@gmail.com

Neste artigo, pretende-se conduzir uma discussão acerca da velhice, tema de importância sensível na atualidade considerando o aumento na expectativa de vida e, conseqüentemente, o processo de envelhecimento da população mundial – evento comprovado no Brasil pelos dados do IBGE. Para isso, buscar-se-á uma conceituação (ou conceituações) para a velhice a partir de autores das áreas da Psicologia e da Psicanálise, como Renato Peixoto Veras, Diane Papalia e Ruth Feldman, Angela Mucida, Kátia Cherix e Delia Goldfarb. Na sequência, será apresentada a análise do filme “O Exótico Hotel Marigold” (John Madden, 2011), que exemplifica algumas das questões relacionadas à condição do idoso na atualidade. A metodologia utilizada é a análise fílmica exploratória, cruzada à bibliografia. Na produção, sete idosos ingleses, desconhecidos entre si, já aposentados e por motivações diferentes, decidem passar um tempo em um peculiar hotel em Jaipur, na Índia. Diante de imprevistos e da quebra de expectativas, os sete personagens acabam por estabelecer vínculos, viver novas experiências juntos e rememorar eventos importantes de suas vidas. Esses aspectos permitem lançar um olhar a partir da psicanálise vincular ao filme para conduzir sua análise. Para isso, somam-se aos autores já citados as ideias de Waldemar José Fernandes, Rodolfo Moguillanski e Silvia Liliansa Nussbaum. Por fim, considera-se a obra como um interessante objeto de estudo para a psicanálise, observando-se nas cenas o reforço da necessidade de estabelecimento e rememoração de vínculos pelos personagens.

.....

Envelhecendo e ressignificando os vínculos

*Maria Carolina Gatti
mcarolinagatti@hotmail.com*

O presente trabalho apresenta a reflexão emergida a partir do atendimento clínico, individual, realizado com pessoas idosas. Esta reflexão enfatiza a importância de pensar o vínculo estabelecido a partir da relação paciente/terapeuta, onde a terapeuta assume a função de colaborar na ressignificação dos vínculos estabelecidos durante o processo de envelhecimento nos mais diversos contextos. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a ressignificação dos vínculos a partir do discurso emergido durante o atendimento clínico, presencial, com as pessoas idosas. Observou-se que o papel da terapeuta no atendimento de pacientes idosos tem ganhado destaque, pois, além de suas funções terapêuticas, cada vez mais a preocupação com o fortalecimento dos vínculos é enfatizada, principalmente, no contexto atual de avanços tecnológicos e fragilidade dos vínculos. Sendo assim, constatou-se que o referido atendimento clínico está possibilitando transformações nas relações afetivas, familiares e sociais dos pacientes. Realizar o atendimento clínico de pessoas idosas, está sendo uma tarefa gratificante e desafiadora, pois é percebida, constantemente, a necessidade de transformação no entendimento do processo de envelhecimento e a fragilidade dos vínculos estabelecidos pelas pessoas que se encontram nessa etapa do desenvolvimento humano que, muitas vezes, ainda convivem com a invisibilidade e o preconceito.

.....

A rivalidade entre irmãos: o complexo fraterno arcaico
Maria Auxiliadora A. C. Bichara [Entrenosgrupoterapia],
Renata Quina [Entrenosgrupoterapia]
dorabichara@terra.com.br

O objetivo deste trabalho é refletir sobre as vicissitudes do complexo fraterno, a partir do atendimento solicitado por duas irmãs, devido ao agravamento da hostilidade, dos ciúmes e da inveja entre elas. Cada uma fazia análise individual, mas, face a intensificação do conflito fraterno optaram por mais um atendimento para tratar especificamente desse laço. Formamos uma equipe composta por três analistas, estabelecendo reuniões sistemáticas, até que em um dado momento, no decorrer dos atendimentos, a equipe rompeu seus laços. Pensamos que a ruptura tenha sido efeito da contratransferência fraternal estabelecida entre as analistas. Uma das reflexões possíveis vincula-se ao aspecto arcaico do complexo fraterno (Kaes, 2008), que transforma os irmãos em objetos parciais e apêndices do corpo da mãe, experimentado como um lugar imaginário de comunhão fraterna, mas, ao mesmo tempo, como um lugar de experiências ameaçadoras, onde não cabem todos, quando o corpo materno se tornar devorador (Kaes, 2008). A ruptura dos laços da equipe permite pensar, a partir da contratransferência, que havia uma ilusão das irmãs de controlar a “fertilidade da mãe (com a ruptura do acasalamento)” (Rosolato, 1978) para que não viessem novos irmãos, e a rivalidade entre elas que se atacavam mutuamente para que uma delas obtivesse sozinha o espaço e a potência materna, evitando um ataque direto à mãe. Essa violência seria um desvio, uma tela ou um escudo do ódio contra os pais. Destaca-se ainda que os laços transgeracionais e fraternos de seus pais foram marcados por rupturas e rivalidades, configurando-se uma ausência de fratria.

MR 06 – Diversidade, Inclusão/Exclusão e Vulnerabilidades

A questão da interracialidade da dupla de coordenação num atendimento à família em vulnerabilidade social
Renata de Oliveira Januário [NESME], Rachel C. R. Giacoia [NESME],
Carla Lam [NESME], Lazslo Antonio Ávila [NESME], Leila Teixeira
[NESME], Maria de Fátima Rolim Rosa [NESME], Rosa Junqueira
[NESME], Rose Pompeu de Toledo [NESME], Tânia Aldrighi Flake
[NESME], Thatiane dos Santos Souza [NESME]
reoli21@yahoo.com.br

Democracia. Desde a promulgação da Constituição Brasileira em 1988, a palavra, esperança/perseverança, nunca foi tão importante nos tempos atuais. A democracia, em tese, se orienta sob os princípios da garantia dos direitos humanos: dignidade, igualdade, justiça, desenvolvimento e bem-estar coletivo. Não obstante, na cultura brasileira existe um conceito chamado “democracia racial”, que provou ser um mito. Os índices da (des)igualdade são alarmantes no Brasil, exemplificada na afirmação da Organização Mundial da Saúde, de que as desigualdades sociais e econômicas, guerras e crise climática estão entre as ameaças estruturais à saúde mental. A partir deste preâmbulo, duas mulheres, autodeclaradas preta e branca, atuantes na Saúde Mental, ousaram se encontrar nas suas diferenças para constituírem uma dupla de terapeuta de família, orientadas pelos fundamentos da psicanálise vincular, no contexto de uma pesquisa-ação, com atendimento às famílias em situação de vulnerabilidade social. Observou-se ao longo do percurso uma série de interferências que parecem comuns a esse tipo de atendimento, como, por exemplo, a maneira que as inúmeras instituições influenciam no acesso e a avaliação do caso, a tecnologia e seu caráter ambivalente em termos de aproximação e distanciamento na formação do vínculo terapêutico e, como o contexto de violência não só intrafamiliar, pode ser entendido e analisado no âmbito das

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

relações raciais, sendo reproduzido na vivência com a dupla de coordenadoras e, assim, ser objeto analisador do processo. O trabalho almeja ser uma contribuição técnica, para que a psicanálise vincular seja de fato uma ferramenta que contribua para a diminuição das discrepâncias sociais.

.....
AMMA - Potencialidade da Intervisão e dos Grupos de Reflexão no Curso Psicologia e Relações Raciais
Liamar Almeida de Oliveira [AMMA]; Renata de Oliveira Januário [AMMA]; Ondina Peruzzo [AMMA/NESME/]; Andrea Favali[AMMA]; Carla França [AMMA]; Cássia Betânia [AMMA]; Débora Lima [AMMA]; Iara Rodrigues.[AMMA]

liamar@ammapsique.org.br

Embora imprescindível, mergulhar nos estudos sobre relações raciais, não é um processo tranquilo. Requer dispositivos de cuidado, espaços em que as tensões possam aparecer, e coletivamente desembocar em outras tessituras para além da dor. O grupo psicanalítico de reflexão vem ocupar esse lugar nos cursos de formação do Instituto AMMA Psique e Negritude. Além do cuidado com o curso e cursistas, há também o cuidado com quem cuida, através de outro dispositivo grupal, a intervisão, onde coordenadoras dos grupos têm sustentação teórica subjetiva. Ambos os dispositivos, originalmente de aplicação presencial, foram adaptados para o formato online para sustentar as vinculações atípicas que se inauguram com o advento da COVID-19. Durante o ano de 2022, questões como o luto, medo e insegurança, foram também invadidas pelo cenário político de grande polarização. Os temas apreendidos se adensaram nas discussões, ficando todos atravessados individualmente e coletivamente. Foram trazidos pelas pessoas participantes conteúdos intrigantes, tais como: ausências e presenças alternadas, silêncio e falas intensas, casamentos e separações, encontros e desencontros, casamentos inter-raciais, mudanças de casa e de trabalho, experiências de violência e solidão, bem como o lugar das pessoas brancas no curso. Diante de tais adversidades, e conjunto de experiências, a intervisão foi crucial. Supervisora e coordenadoras dos grupos criaram alternativas de manejos possíveis para que os afetos positivos, transformações e deslocamentos pudessem emergir. Deste modo, observou-se no decorrer dos grupos, a importância do acolhimento da dimensão subjetiva das relações raciais por meio da escuta e legitimação dos atravessamentos existentes nestas relações.

.....
A Morte Autoprovocada na Vida e na Mídia: Vias de Comunicação, Afetos e Responsabilidade Social
Ana Vitória Salimon-Santos [UNESP/UNIFAI], Avimar Ferreira Junior [UFBA], Mariele Rodrigues Correa [UNESP]
avsalimon@gmail.com

Registros de suicídio são encontrados ao longo da História da Humanidade, mas, recentemente, o suicídio transformou-se em evento midiático, divulgado tanto por instituições da área da comunicação quanto por leigos e categorizado como “questão de saúde pública” por órgãos da saúde. Este trabalho é uma revisão narrativa que objetivou identificar o estado da arte da divulgação de notícias de morte autoprovocada e algumas de suas implicações. As comunicações sobre suicídio ocorrem de diversas maneiras em jornais e nas redes sociais digitais que, muitas vezes, em desacordo com orientações do manual produzido pela Organização Mundial de Saúde, trazem informações da pessoa, do local, do modo e mesmo imagens da ocorrência. Nas redes sociais, constatam-se comentários de usuários e ainda, em tempo real, a ocorrência de autoviolências. Informações epidemiológicas, teorias causais e direcionamento para o CVV também são encontradas. Somadas às diversas crises que a humanidade vem enfrentando, como guerras e a pandemia por COVID-19, estas divulgações colocam as pessoas, intensamente, frente à morte e a diversos sofrimentos associados, os quais por identificação podem trazer consequências concretas, sendo disparadores de angústias, ansiedades ou até processos de autoviolência. A virtualização abarca inúmeras pessoas simultânea e rapidamente, não sendo garantido amparo aos que entram em contato com as notícias. Cabe então, ressaltar a importância de seguir princípios éticos nas divulgações, zelando pela Saúde e bem-estar das várias pessoas envolvidas, no mínimo o comunicador, os citados no comunicado e quem toma conhecimento da notícia.

Roda de Conversa: As cores da vida

***Virginia Lima Correia
vivicorreia@hotmail.com***

O trabalho que irei apresentar aconteceu no CRAS de Ibiraci_MG, teve início em janeiro de 2020, inicialmente era um grupo operativo destinado a pessoas da terceira idade, mas com a pandemia tivemos que reestruturá-lo. O grupo era composto por oito participantes, com idade entre 65 e 83 anos, cada encontro abordávamos um tema pré-estabelecido: “relacionamento familiar”, “envelhecimento”, “depressão”, “autocuidado”, dentre outros. Elas se vincularam, falavam sobre o tema proposto e sobre suas angústias, mas veio a pandemia e tivemos que interromper o trabalho, os atendimentos grupais foram suspensos, elas não podiam vir individualmente, pois todas eram do grupo de risco. Tentei atendê-las de forma remota, entretanto apenas duas tinham internet. Optei por atendimentos via telefone, e uma vez por semana ligava para cada uma delas, que falavam sobre seus sentimentos, medos vivenciados, perguntavam notícia das demais participantes do grupo e também mandavam recados para elas. Mantivemos as conversas por telefone durante um ano e quatro meses e posteriormente retornamos ao grupo presencial. Nosso maior desafio foi isolamento social e a falta do grupo físico, mas estivemos juntas neste momento de crise e dentro da precariedade do momento usamos o fio do telefone para manter um “fio de esperança”. Percebo que havia um vínculo de confiança entre nós e o grupo continuou a existir dentro de mim e de cada uma delas. Acredito que formamos uma roda de conversa via telefone, onde eu era a interlocutora, e juntas pudemos sonhar e enfrentar os desafios vivenciados pela pandemia.

.....

Construindo vínculos e superando obstáculos. A trajetória de um grupo online de pacientes somatizadores.

***Maria José R. Cruz [SEDES], Márcia Castanho L. Gonçalves [SEDES]
majo.psi@gmail.com***

O trabalho com grupos é embasado teoricamente de modo sólido, o estudo científico dessa abordagem galgou lugar importante e diferentes pontos de vista do âmbito da Psicologia, desde Freud e seu fundamental texto Psicologia das Massas e Análise do Ego (1921). O que não impede a quem opta a se dedicar a essa clínica, se deparar com inúmeros dificultadores. Laszlo aponta em seu magnífico texto “ A Prática do trabalho em e com Grupo”, os desafios nada fáceis para realização desse trabalho. E, se formar um grupo psicoterápico com pacientes de funcionamento neurótico é uma tarefa custosa, formar grupo com pacientes somatizadores, além de custoso é arriscado, devido ao ‘risco somático’ que eles apresentam. Foi ciente desses ‘riscos’, que ousamos, encarar esse trabalho inédito na clínica social de uma Instituição de Formação de profissionais em Saúde Mental. Iniciado em Novembro/19, de forma presencial, não imaginávamos o cenário que adviria nos meses e anos subseqüente devido a pandemia causada pelo vírus Covid-19. Um dos desafios iniciais foi o atendimento online somado a tantos outros oriundos dos destroços causados pela violência do vivido, pela fragilidade desses pacientes e pelas inúmeras atribulações que o país enfrentou nesse período. Esse artigo pretende articular de forma objetiva, como o grupo desenvolveu vínculos capazes de funcionar como sustentação e amparo protetor frente aos escombros deixados por esse período. Os autores que referenciam a abordagem psicanalítica para a psicoterapia de grupos e a psicossomática psicanalítica serão a base teórica para fundamentação desse artigo.

.....

A Importância da Literatura como Recurso Terapêutico e Humanizador durante a Pandemia

***Lucélia Elizabeth Paiva
lucelia_paiva@uol.com.br***

A pandemia da COVID-19 caracterizou-se por um período de tensão emocional, que provocou insegurança e ansiedade na população em geral, com o distanciamento social, mudanças repentinas de hábitos, a ameaça de

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

um vírus altamente perigoso/letal, notícias diárias de um número crescente e alarmante de pessoas infectadas, internadas e mortas pelo vírus. Este trabalho é um relato de uma ação solidária que teve início com o distanciamento social, com um grupo de quase cem participantes, todos adultos, de idade variável, de diversas localidades do Brasil. A proposta deste grupo foi a leitura e discussão do livro “Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração”, de autoria do psiquiatra judeu Viktor Frankl, que esteve preso nos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. A princípio, estava prevista a realização de quatro a oito encontros semanais, por meio de plataforma digital, com duas horas de duração, para tecer reflexões sobre a obra. Durante os encontros, foram compartilhadas percepções da leitura e reflexões sobre os tempos da pandemia. Ao final, o grupo solicitou a continuidade dos encontros, pois se estabeleceu, mesmo que virtualmente, vínculos de afeto e confiança, configurando-se uma rede de apoio para o momento de tantas incertezas e inseguranças. Os participantes julgaram a experiência positiva, sentindo-se acolhidos em suas emoções, com diminuição da ansiedade e do sentimento de solidão, apresentando esperança no enfrentamento da pandemia.

MR 08 – Práticas inovadoras, novas modalidades de intervenção grupal

Letícia: seu processo de amadurecimento

Betty Svartman [NESME]

svartman@terra.com.br

Letícia tem 5 anos. Cumpre a descrição de Winnicott da criança saudável, mas tem alguns comportamentos que destoam do processo normal de amadurecimento. A autora levanta indagações baseadas em temas da teoria do amadurecimento de Winnicott tais quais o brincar, o objeto transicional, o concernimento e a relação e o uso do objeto, tendo como foco o vínculo com a mãe e demais cuidadores.

.....

Psicanálise Como Escuta e Cuidado no Hospital

Maria Salete Junqueira Lucas [Universidade Federal da Grande Dourados]

marialucas@ufgd.edu.br

INTRODUÇÃO: O psicanalista já conquistou participação efetiva nos hospitais. Seu lugar pode ser um espaço transformador desde que sejam asseguradas as condições do trabalho psicanalítico: reconhecimento da subjetividade, dos processos inconscientes e da transferência. A experiência de cuidado à singularidade operada pelo psicanalista produz na equipe uma retificação subjetiva, dar voz ao paciente e seu corpo descortinam nova possibilidade de prática clínica interdisciplinar. **OBJETIVOS:** Aprofundar a compreensão das contribuições da Psicanálise, inserida no ambiente privilegiado do mal-estar que é o hospital. **MÉTODOS:** A pesquisa em torno do método psicanalítico tem o objetivo de proporcionar o desenvolvimento de construções de sentidos que estejam voltadas para contribuir para a melhoria da condição humana. **RESULTADOS:** A presença do psicanalista no hospital não é a aplicação de um saber teórico, é o lugar de sua produção. O cuidado refere-se à escuta do sofrimento do sujeito, a importância que é dada ao que este sujeito fala e, ao falar, reconhece sua voz e, conseqüentemente, seu sofrimento, podendo apoderar-se de sua história e organizar melhor seus sentimentos e sua vida, o que se configura como condição primordial do trabalho. **CONCLUSÃO:** A maneira pela qual o paciente é escutado é significativa para o cuidado em saúde, o manejo vincula-se ao processo de elaboração da experiência singular ligada ao adoecimento. Na posição do analista, está a consideração arraigada de que a verdade aparece como condição ética na experiência da análise, ou, no caso do hospital, nos encontros psicanalíticos vividos sob transferência no lugar em que for possível realizá-los.

.....

Diálogo aberto: Re-vivenciar as relações e afetos em grupo: tecendo histórias e prevenindo o suicídio

Renato Rodrigues de Almeida Silva, Gabriela Hellmann Dirksen, Janaina Pereira da Silva Lima [CAPS III Mandaqui]

almeida7803@gmail.com

Introdução: No presente trabalho apresentaremos uma experiência de grupo psicoterapêutico operativo, baseado nos estudos de Pichon Riviere, que auxiliou para análise das configurações vinculares, na estratégia do cuidado em saúde mental de um centro de atenção psicossocial (CAPS III Adulto) Mandaqui. Objetivo: Analisar a promoção de saúde e a prevenção de agravos de usuários(as), que estão inseridos no CAPS, com quadros de neuroses, em que os históricos de vida são de tentativas de suicídio, depressões e ansiedades graves. Método: O grupo “Diálogo aberto” nasceu em 2021 e acontece uma vez por semana com duração de 1h30, sendo composto atualmente por três terapeutas: um psicólogo, uma assistente social e uma psiquiatra e até 12 usuários(as). O grupo é planejado em duas fases, inicialmente em modalidade aberta por 1 mês para os novos usuários vivenciarem e serem acolhidos e depois o grupo é fechado por 3 meses, para aprofundamento do vínculo e das histórias compartilhadas. A tarefa grupal explicitada é “Como eu me reconheço através das trocas de experiência? Como vivencio a minha história e meus afetos? E quais maneiras posso me cuidar para não repetir comportamentos autodestrutivos. Resultados: A vivência grupal analisou o momento presente e as relações cotidianas ou usuais dos usuários, por se repetirem na interação do grupo. A partir disso foi possível apontamentos sobre o modo de funcionamento das relações, afetos, fantasias, projeções e papéis. Possibilitando a prevenção do suicídio por meio destas interações vinculares. Conclusão: Consideramos o grupo, uma importante ferramenta no projeto terapêutico singular para o processo de (re)configurações vinculares em um serviço de saúde pública, no intuito da promoção de saúde e prevenção de agravos.

MR 09 – Trabalhos institucionais

A problemática da transmissão psíquica na Família Empresária: contribuições de uma leitura psicanalítica na elucidação desse fenômeno

Valéria Cecília Dorado Lisondo [NESME]

valeria.lisondo@gmail.com

O objetivo é investigar a transmissão psíquica entre gerações (Kaes, 2001) articulado ao fenômeno das famílias empresárias brasileiras e sua respectiva incidência no trabalho de historização (Gaillard et Castanho, 2014). Em 1914, Freud sublinhou a dimensão do amor e do trabalho como alicerces da condição humana. Uma empresa familiar corresponde a território no qual esses elementos se sobrepõem. A família, instituição anfitriã do bebê que nasce- capaz de investi-lo libidinalmente- também mobiliza a dimensão do trabalho- uma vez que a existência da empresa representa uma oferta de pertença no tecido social para esse grupo. Sustenta-se a hipótese que convém discutir a especificidade da crise genealógica nas empresas familiares nas quais os “quadros dirigentes” e os quadros sucessores da instituição são ocupados por membros da família. O lugar imaginário maciçamente idealizado que a realidade da empresa ocupa na contemporaneidade (Enriquez, 2014) é parte da espécie de “nó” existente neste particular arranjo. A pesquisa também traz à baila a interrogação acerca da transmissão psíquica e o respectivo trabalho de historização articulada à variável do privilégio econômico e da branquitude (Bento, 2022) em um país de herança escravocrata estruturalmente desigual como o Brasil. Trata-se de um estudo teórico motivado pela trajetória pessoal e profissional da autora: a mesma atua em uma empresa familiar que é uma consultoria dirigida a pequenas e médias empresas familiares.

Ser cuidado e pertencer: possibilidades de análise institucional a partir da Fotolinguagem® para promoção de saúde de trabalhadores de uma UBS

Natalia Burile Neregato [SPDM. Afiliadas], Solange Aparecida Emilio [NESME/PUC]

natalia.neregato@gmail.com

A Fotolinguagem® é um dispositivo grupal com fotos criado na França e utilizado com objetivo formativo ou terapêutico. A sessão ocorre pela escolha de fotos disponibilizadas pelos animadores para auxílio na resposta a uma pergunta enunciada em seu início. As fotos adquirem esse papel de objeto mediador para que as pessoas possam falar de si e do contexto sem se exporem diretamente. Este recurso tem sido utilizado para a promoção de saúde em um grupo de trabalhadores de uma UBS a partir da busca de um dispositivo que permitisse que os trabalhadores falassem de afetos e experiências de maneira mobilizada, mas não pessoalizada. As sessões grupais mensais com fotos foram realizadas a partir de um pedido da gestão por um espaço de cuidado coletivo, mas que evidenciava a demanda subjacente do cuidado a pessoas que demonstravam maior sofrimento institucional, o que poderia sugerir que a abordagem ao sofrimento produzido coletivamente se daria no atendimento aos indivíduos afetados. Com essa intervenção, no entanto, há uma oportunidade de devolver possibilidades de análise da e à instituição e buscar que ela promova outros espaços ou práticas de promoção de saúde a seus membros, restituindo, portanto, a necessidade do cuidado à coletividade. O objetivo deste trabalho é apresentar alguns pontos de análise de questões institucionais que foram levantadas a partir das imagens escolhidas e associações presentes nas sessões realizadas nos anos de 2022 e 2023 para auxiliar na compreensão do que promove o adoecimento e contribuir, desta forma, para a melhoria na saúde institucional.

Vínculos grupais: uma experiência de reflexão do luto no inconsciente de uma instituição

Ana Paula Sergio de Oliveira Simabukuro [Autônomos], Priscila Tambonis [Autônomos], Rosa Junqueira [NESME]

pauladeoliveira_8@hotmail.com

Olhar para trás, e conseguir perceber nuances de uma vivência, é muito gratificante. Dito isso, viemos através deste trabalho, apoiado nos aportes teóricos da Psicanálise Vincular, colocar em palavras as sensações que permearam o estar em luto inconsciente. O título em questão tenta agrupar um pouco do que sentimos ao viver, até então, o inexplicável. Fazemos parte de uma instituição que desenvolve o atendimento psicológico social e nos preparamos como coordenadoras de um grupo no Projeto Grupo Operativo Luto, que tinha o objetivo de acolher pessoas em lutos diversos. O Grupo Operativo foi iniciado, tomou corpo, cresceu além de seu objetivo inicial, pois diante do que foi vivenciado durante as sessões, tivemos um olhar mais amplo, foi possibilitado a nossa percepção do que ocorria na instituição. Remeteu-nos ao luto institucional não elaborado, essa estava há muito tempo em sofrimento por perdas. Dessa forma, acolhendo pessoas em luto no Grupo Operativo, fomos capazes de entrar em contato com o próprio luto da instituição, vivenciado em seus primórdios. Propomos neste trabalho, levar a reflexão aos colegas a fim de elucidar as configurações vinculares, o luto e as percepções do sentimento vivenciado pelo grupo de uma instituição e a influência de tais questões que atravessaram o funcionamento e a continuidade desse Grupo Operativo.

MR 10: Política e o mundo em transformações nas dimensões institucionais, relacionais, sociais

SOS Brasil - ajuda psicanalítica emergencial

Alicia Beatriz Dorado de Lisondo [SBP-SP], Marly Terra Verdi [SBP-SP/NESME], Lazslo Antonio Ávila, [NESME]

lazslo@terra.com.br

Em 2020, no auge da pandemia de COVID-19 que atingia todo o mundo, fomos mobilizados pela grave crise de atendimento em Manaus, com falta de oxigênio e um projeto de separar bebês de suas mães. Após protesto formal, organizou-se um grupo de psicanalistas que se dispôs a oferecer atendimento psicanalítico emergencial

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

on-line para pessoas em situação de sofrimento emocional causado diretamente pela pandemia, como lutos não elaborados ou desorganização familiar, agravados pelas já graves condições socioeconômicas e sanitárias da maioria da população brasileira. Em função da ampliação da catástrofe da pandemia e suas consequências para todo o Brasil, nosso projeto, inicialmente dirigido à população de Manaus, foi estendido para todos os municípios do Brasil. Somos um grupo de oitenta psicanalistas, de várias Sociedades e Grupos Psicanalíticos de várias regiões brasileiras, congregados e apoiados pela FEBRASI (Federação Brasileira de Psicanálise). Realizamos atendimento on-line, gratuito e emergencial (três a oito sessões), voltado à população infantil e adolescência em cinco eixos:

- 1- Grávidas, famílias de bebês e crianças até 3 anos de idade
- 2- Famílias de crianças de 3 a 11 anos
- 3- Adolescentes de 11 a 21 anos
- 4- Adultos que cuidem da infância e adolescência (Familiares e Profissionais das áreas de saúde, educação e sistema judiciário)
- 5- Instituições das áreas da Saúde, Educação ou do Poder Judiciário que atendem a população infantil.

O SOS Brasil já atendeu a mais de 250 pessoas e busca ampliar-se, conjugando seus esforços com uma equipe multiprofissional, e com psicólogos voluntários para prosseguimento dos tratamentos.

.....

Pandemia: Destruição e Reconstrução De Vida
Edilberto Clareifont Dias Maia [Centro de Estudos de Psicanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo do Pará]
edilbertocdmaia@gmail.com

O trabalho versa sobre a situação de fragilidade humana causada pela Covid-19 em função do isolamento social. O autor inicia mostrando que com a pandemia o mundo passou a viver uma situação comparável à terceira grande guerra, a sociedade se sentiu em escombros. Este trabalho trata dos efeitos psicológicos daí decorrentes. Há dois fatores que fazem parte da natureza humana, e encontram-se prejudicados. O primeiro é que o ser humano é social, e diante de situações extremas tende a se agrupar, mas o elevado grau de contaminação do vírus fez do outro uma ameaça. O segundo fator é que todo ser humano tem afeição pela previsibilidade expressa na ilusão de controle do futuro. Perdeu esse controle. Sem a convivência grupal e a previsibilidade, a fragilidade humana transparece, evidenciando graves efeitos psicológicos, doenças mentais e comportamentos impulsivos de prazeres imediatos. O sofrimento daí decorrente é analisado de acordo com o texto de Freud "O mal-estar na civilização". O autor trata sobre a vida e a morte através dos vínculos de amor e ódio que fazem parte das pulsões de vida e de morte com ambivalência entre as duas pulsões e as suas respectivas emoções. Mostra que as experiências emocionais vividas afetaram seus vínculos em todas as suas dimensões intrasubjetiva, intersubjetiva e transubjetiva. Com relação a reconstrução da vida, o autor busca a obra de Viktor Frankl como referência para a busca de sentido de vida e finaliza enfatizando que a busca da felicidade está em um novo projeto de vida.

.....

Pandemia COVID-19 e o impacto entre profissionais e instituições de saúde
Larissa Forni dos Santos [IPUSP/ CLIGIAP/ LIPSIC/],
Luciana Menin Lafraia [IPUSP/ CLIGIAP/ LIPSIC/],
Pablo Castanho [IPUSP/ CLIGIAP/ LIPSIC/]
larissa.forni@gmail.com

Durante a pandemia COVID-19, houve muitas ofertas de espaços de suporte para os profissionais de saúde, população especialmente vulnerável aos impactos biopsicossociais decorrentes dos riscos envolvidos em sua atuação. Tais propostas apresentavam diferentes objetivos, entre eles, a promoção de bem-estar emocional e resguardo da saúde mental. Destacaremos um Grupo Operativo de Aprendizagem (GOA), online, ocorrido entre fevereiro e dezembro de 2021, com frequência semanal, que reunia profissionais de saúde para compartilhar suas experiências no acompanhamento de outros profissionais da área. Além dos participantes, havia a presença da coordenadora, cocordenadora e um observador. Foram realizados 36 encontros e, após cada reunião, a análise da intertransferência, conforme postulado por Kaës. Foram produzidos relatos referentes a cada sessão, que foram analisados, posteriormente, a luz da teoria psicanalítica de grupos. As

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

análises apontam que a vivência da pandemia instaurou uma potencial situação de crise, com a presença da ruptura do metaenquadre institucional, que leva a necessidade de reorganização, inclusive no que tange as defesas, tanto individuais, quanto coletivas. O espaço do grupo tendeu a permitir uma sensação de pertencimento, com a validação e não a recusa dos impactos gerados pela pandemia. Contudo, no contexto macrossocial, o que se observava era a presença maciça da recusa e a negação a respeito desses impactos, o que pode levar a um maior risco de uma saída traumática com barreiras para a possibilidade de elaborações futuras. Dessa forma, dispositivos que validam tais experiências mostram-se de grande valia em contextos de crise

MR 11 – Corporalidade e saúde mental

Mas então o lixo sou eu? Um caso de compulsão alimentar acompanhado em grupo

Juliana Ferreira Santos Farah [SEDES], Pablo Castanho [USP/NESME]

jujufsf@gmail.com

Pegando como fio condutor o caso de Solange, uma das participantes do grupo que acompanhamos, refletimos sobre o dispositivo grupal e os manejos de casos nos quais a compulsão alimentar parece ter um lugar importante. No decorrer do processo, Solange parece ser porta-voz de algo que transborda e não tem contorno. Suas falas são excessivas, ocupam todo o espaço, e paradoxalmente parecem vazias, sem um sentido apoiado no simbólico. Já na primeira sessão, conta em passant que aos 30 anos foi mãe solteira, teve um bebê, que morreu ao nascer. Segue falando - como se essa experiência não tivesse ligada a nenhum afeto - que não ganhou peso, que logo em seguida já cabia no jeans. Ao longo do ano em que acompanhamos o grupo, pudemos testemunhar os lugares que Solange ocupou transferencialmente para o grupo como um todo e para alguns de seus membros e os lugares ocupados pelo grupo e por alguns de seus membros em suas falas e atuações. Pudemos pensar sobre os manejos da dupla de analistas e sobre as cadeias associativas grupais que mobilizavam ou, ao contrário, paralizavam as associações ou ligações intrapsíquicas de Solange. A frase que dá o título a este trabalho foi dita por Solange na segunda sessão do grupo, quando relata comer os restos da comida dos filhos. Sua fala parece gerar um incômodo em outros participantes, que dizem que jamais comeriam restos. A articulação entre intrapsíquico e intersubjetividade, ao nosso ver um dos pilares da psicanálise contemporânea, tem no dispositivo grupal um lugar especialmente potente, no qual podemos observar e manejar aspectos não simbolizados da mente que são trazidos - falados e encenados - para o aqui agora do grupo. O aporte teórico-clínico de René Kaës nos ajuda a direcionar essa discussão.

.....

Entre paralisia e desmentido: Relatos de tentativas de suicídio em um grupo de universitários

Pedro Hikiji Neves [USP], Felipe Ramos Suzuki [USP], Pablo Castanho [USP/NESME]

phneves@usp.br

Falar sobre morte é um tema delicado que pode desencadear uma série de reações angustiantes e imobilizantes àqueles que escutam. Na situação clínica de grupo, essa temática pode surgir subitamente, no decorrer de um processo terapêutico, tomando os participantes e os coordenadores de surpresa, tornando-se necessário, então, uma reflexão cuidadosa acerca do tema. Pretendemos, neste trabalho, discutir as dificuldades de manejo em um grupo de universitários onde emergiram narrativas sucessivas de tentativa e ideação suicida. Apresentaremos dois trechos de um grupo realizado com estudantes do ensino superior, presencialmente, ao longo do ano de 2022. Estes trechos evidenciaram os impasses frente aos relatos tanto do lado dos coordenadores quanto dos demais participantes. A partir da análise destas vinhetas, identificamos que, ao escutar o tema do suicídio, os coordenadores deparam-se com um duplo risco, ambos ancorados na percepção ferenciana sobre o trauma. O primeiro risco é da ordem do apassivamento, quando as narrativas sobre o tema tomam a totalidade do grupo, restringindo a possibilidade de seguir pensando e associando. Por outro lado, temos o risco de um desmentido, que ignora a emergência dos relatos. Seguindo Kupermann, compreendemos que o analista, frente a um difícil relato de sofrimento e adoecimento psíquico, deve balizar duas direções clínicas: uma via interpretativa, outra empática; para investigar o sentido das falas impactantes

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

e sustentar um possível testemunho. Propomos neste trabalho direções de manejo e considerações teórico-clínicas sobre essas situações “difíceis” que emergem em grupos, abordando estratégias favoráveis de condução.

.....

Psicoterapia de grupo de orientação psicanalítica: o grupo frente à mulher adicta

Gustavo Chiesa Gouveia Nascimento [PROMUD/IPQ-USP], Stella Piasentim [PROMUD/IPQ-USP], Flávia Almeida de Carvalho [PROMUD/IPQ-USP]

gustavocgn@gmail.com

O objetivo é apresentar as articulações teórico-clínicas que subsidiam nosso olhar sobre a construção e condução de um dispositivo presente na clínica das drogadições desde seus primórdios, e nas suas mais variadas formas: o grupo de psicoterapia, aqui abordado a partir de um referencial psicanalítico. Para cumprir com este intento, tendo em vista a amplitude a que ele nos convocaria, articularemos esta apresentação em torno das duas condições indissociáveis da mulher adicta: ser mulher e ser dependente (BRASILIANO, 2003). Tomaremos estas duas dimensões como norteadoras de nossa interrogação. Afinal das contas o que favorece o dispositivo de grupo em sua relação com estas duas dimensões, as adições e o ser mulher na contemporaneidade? Optamos metodologicamente por colocar em relevo nesta apresentação a cena clínica, e dessa forma, escolhemos construir uma vinheta de uma sessão de grupo de psicoterapia realizado no ambulatório do PROMUD, no IPq do HC São Paulo. Entendemos que essa sessão se mostra suficientemente articuladora destas múltiplas dimensões. Posteriormente a discutirmos face nossas duas questões norteadoras. Em conclusão, vemos que o grupo se faz um espaço privilegiado de encontro entre essas mulheres que passam por situações difíceis relacionadas não somente à dependência química, mas às questões cotidianas de suas vidas, especialmente na possibilidade de transformação da linguagem sintomática em realidade psíquica, ou o agir em possibilidade de expressar com a palavra, pensar e refletir. Por fim, apontamos para o necessário olhar para essa dupla dimensão da mulher adicta na construção de dispositivos institucionais que se debruçam sobre essa população específica.

MR 12 – Diferentes dispositivos e modalidades de intervenção

Equipe Técnica Frente Mudanças e o Manejo das Repercussões - Pandemia COVID-19 e o impacto entre profissionais e instituições de saúde

Pedro Roberto de Paula [CLÍNICA VIVÊNCIA/NESME]

pedropaulapsi@gmail.com

Os relatos, ilustram fatos vividos na equipe técnica multidisciplinar, numa instituição de tratamento de internação, hospital dia e ambulatório. Já era do conhecimento e desejo da equipe, a separação da área física comum aos serviços de HD e internação integral. Torna-se necessário a formação de uma nova equipe, para o HD; a qual também trabalharia unificada com a equipe da internação. Em agosto/2022, o diretor clínico, (profissional experiente e respeitado por conduzir segurança nos momentos de manejo de crises de pacientes e equipe, além de líder formal), comunica sua decisão de migrar para o território do HD, coordenando a “nova equipe”; significando subtração de sua participação no serviço de internação integral. À partir de então inicia a composição da nova equipe, com profissionais que, ao seu ver, eram mais adequados, levando em conta o ganho para a nova equipe, sem subtrair qualidade à internação integral. Na sequência revela na reunião de equipe técnica, os componentes da ETHD (Equipe Técnica do Hospital Dia). Como se o comunicado fosse inédito, a equipe reage com diversos fenômenos: cisões, somatizações, fantasias catastróficas, fugas de pacientes, negações, descumprimentos de protocolos, atritos etc. Essa nova equipe passa à ter reuniões semanais, propondo assistir e ser a Equipe de Referência do Hospital Dia, paralelamente à gradativa construção da nova área física. À partir da descrição dos fenômenos observados e vividos, conclui-se a importância e força dos vínculos primitivos, na ruptura para o crescimento; presentes no subjetivo e no concreto; requerendo da equipe um cuidado especial e atenção frequente.

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

Manejo Grupal do Estresse e o Espírito de Equipe em um Time de Futebol Profissional

Manoel de Christo Alves Neto [UNAMA], Océlio Dias de Sousa [UNAMA], Rubens Diodoro Ferreira Cardoso [UNAMA]

manoeldechristo@yahoo.com.br

Introdução: Este trabalho relata a implantação de uma equipe de psicologia em um time de futebol profissional de Belém/PA. O problema de pesquisa consistiu em verificar a pertinência do manejo grupal no desenvolvimento do espírito de equipe e na redução dos efeitos do estresse entre os atletas. O objetivo foi mostrar possibilidades de intervenções grupais e a atuação do psicólogo em um time de futebol. Método: É uma pesquisa-ação cuja hipótese é a diminuição do estresse e o desenvolvimento do espírito de equipe através do manejo grupal. Os dados foram coletados a partir da observação no curso das intervenções e analisados à luz da literatura. Resultados: Foram realizados 8 encontros, com intervenções que alternaram apresentações orais, recursos visuais, grupo de reflexão e técnicas de dinâmica de grupo. Verificou-se que o grupo estava atravessado por múltiplos fatores estressores, como a mudança de parte do elenco anterior, as exigências da performance, as cobranças da torcida de um time de massa ressentida com o recente rebaixamento de série no campeonato brasileiro. A diminuição do estresse e a consolidação de um sentimento de pertencimento ao grupo foram explicitados nos resultados obtidos pelos atletas dentro e fora de campo. Conclusões: O trabalho grupal é potencializador para os atletas se perceberem como parte de um grupo em seus sofrimentos, situações de estresse e a capacidade de enfrentamento e superação, com apoio mútuo e da equipe de psicologia. Evidenciou-se que a literatura sobre o trabalho com grupos na psicologia do esporte é incipiente.

Sobre o sofrer na universidade: lógica gestonária

Mayara Alvarenga [USP]; Pablo Castanho [USP/NESME]

mayarakargcoutho@gmail.com

Ensaio crítico sobre a relação de servidores e estudantes de uma universidade pública com a instituição, com o objetivo de refletir sobre a trama transferencial e contra-transferencial estabelecida e o sofrimento psíquico vivenciado no ambiente universitário. Parte-se da hipótese de que o sofrimento psíquico dos estudantes é vivenciado pela equipe a partir do processo de homologia patológica. Recorre-se ao aporte teórico de Kaës, Bleger e Pinel para discutir o enquadre e a tarefa primária institucional, bem como a lógica gestonária que vem sendo implementada nas universidades. Discute-se as crises dos estudantes, individuais e de ordem sociocultural, e sua articulação com a lógica gestonária, com as características da contemporaneidade e com as falhas institucionais. Conclui-se que o sofrimento dos estudantes e servidores da universidade é marcado pela dificuldade de alcançar a performance exigida e pela impossibilidade de narrar o próprio viver na universidade. A universidade tem falhado em sua tarefa formativa e nas tarefas de cuidado, não permitindo a instauração de um espaço psíquico de contenção, ligação e transformação. O trabalho com vínculos na instituição universitária pode favorecer a retomada do trabalho psíquico dos sujeitos, atuando na promoção de saúde mental.

Saúde Mental para Profissionais da Secretaria Estadual da Saúde -SP durante a COVID-19: Relato de Experiência

Lúcia de Fátima Chibante Fortes, Emi Shimma, Luciana Dias S. Magalhães

lfchibante@gmail.com

INTRODUÇÃO. A pandemia da COVID-19 surgiu na China no final de 2019, chegou ao Brasil em 02/2020, gerando grave impacto na saúde mental da população. No Brasil foram confirmados 36.677.844 casos e 696.615 óbitos (19/01/2023). O estado de SP registrou 6.385.729 casos confirmados e 178.149 óbitos (19/01/2023). Pesquisa da Fiocruz (2021) em todo o país apontou graves consequências à saúde mental dos profissionais da saúde: perturbação do sono (15,8%), distúrbios em geral (13,6%), estresse (11,7%), perda de satisfação na vida (9,1%), pensamentos negativos e suicidas (8,3%). Este trabalho foi elaborado por 6 técnicos da SES-SP, entre eles os autores, desde 06/2020, com participação de 39 unidades de saúde. OBJETIVO. apoiar implantação e implementação de ações de promoção e cuidados em saúde mental e articulação de Rede no território. MÉTODO. Foram constituídos grupos para elaborar e compartilhar estratégias de apoio e cuidados em saúde mental para os profissionais de saúde, com reuniões semanais prioritariamente on-line. Os conceitos de Benghosi – sobretudo o de Vínculo de Rede – foi utilizado como embasamento teórico. Contamos com supervisão de profissionais da USP. RESULTADOS. Avaliação realizada com as equipes que participaram dos grupos apontou: a importância do trabalho em grupo e o fortalecimento das unidades a partir de experiências e sentimentos compartilhados; a potência de se construir estratégias de apoio e cuidados em Rede. Observou-se ainda a ampliação de práticas integrativas e complementares. CONCLUSÃO. O vínculo de Rede é fundamental para promoção e manutenção da saúde mental diante de uma situação de crise.

.....

Suicídio E Juventude: Construções Sociais Que Demandam Cuidados Vinculares

Ana Vitória Salimon-Santos [UNESP/UNIFAI], Tânia Aldrighi Flake [NESME]

avsalimon@gmail.com

Os suicídios no Brasil têm aumentado em todas as faixas etárias. São milhares de vidas perdidas e de pessoas próximas impactadas das mais diversas maneiras. Apesar de ser considerado pelo Ministério da Saúde uma questão de Saúde Pública e de existirem diretrizes nacionais para sua prevenção desde 2006, não há um plano nacional de prevenção definido. Diante do aumento do número de suicídios de jovens e da oferta limitada de serviços de atenção à sua saúde e prevenção do suicídio, o presente trabalho visa refletir sobre a condição juvenil, o suicídio juvenil e possibilidades de contribuições da teoria psicanalítica das configurações vinculares para as práticas nas políticas públicas de Saúde. Foi realizada uma revisão de literatura narrativa abordando juventude, suicídio e psicanálise, privilegiando-se, a literatura referente a Psicanálise das configurações vinculares e o enfoque da Psicologia Social. Conclui-se que o desenvolvimento da juventude e o momento sócio-histórico da atualidade trazem em comum processos de crise, concluindo-se pela importância do fortalecimento dos vínculos sejam nas redes primárias ou nas institucionais externas à família para promoção de saúde e prevenção do suicídio, podendo as políticas públicas beneficiarem-se de diversos dispositivos, especialmente a partir de grupos operativos, para atuação tanto junto às populações atendidas, quanto junto aos trabalhadores, sendo a qualidade dos vínculos básica nas relações sociais cotidianas em geral.

.....

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

Desvelamentos e ressignificações: o passado e o presente do povo brasileiro; um relato de experiência.

Cibele Carvalho Viana dos Santos [Coletivo Plural/ESEP/GAP(E)], Marcos A. Viana dos Santos [Coletivo Plural], Naiara Morena Roque Arcas [Coletivo Plural/ESEP/UFMS].

cibele_viana@yahoo.com.br

A partir do bicentenário da Independência do Brasil inúmeros trabalhos surgiram com a comemoração da data. No entanto, de qual história estamos falando, ou melhor, qual história nos foi contada, por quem e de forma? Diante destas inquietações, se questiona como se poderia, através do trabalho do grupo, trazer a conhecimento fatos da história do povo brasileiro que foram sombreados, distorcidos e invisibilizados. Identificar luzes e sombras do caminho trilhado pela sociedade brasileira para interpretar o hoje. Sombras levaram ao apagamento do papel de parte substancial da população, sobretudo de mulheres pretas na história brasileira. O processo grupal, realizado online, está em andamento com frequência quinzenal e tem como constituinte mais importante depoimentos dos participantes (vivências de apagamento, violência e injustiça). Teve início em janeiro de 2023 e possui 18 participantes, sendo dois mediadores. Os encontros iniciaram com a discussão sobre o trabalho recentemente publicado através do Projeto Querino (visão afrocentrada da história do Brasil). Este pode ser entendido como objeto mediador, para facilitar melhor conhecimento da história. De acordo com Castanho, objetos mediadores tem a capacidade de operar uma ligação entre o dentro e o fora do grupo, ligando o contexto institucional e sociocultural ao contexto grupal. Conhecendo melhor a história, o ontem, vamos entender porque somos o que somos hoje. Conhecer seu lugar, sua história, seus condicionantes, suas potencialidades levam a um pensamento livre. Refletir sobre o papel do povo brasileiro na construção do país certamente tem levado os participantes a vislumbrar as perspectivas do amanhã.

Grupo Comunitário de Saúde Mental: Um olhar dos Discentes de Psicologia

***Cláudia Alexandra Bolela Silveira [UNIFRAN / Uni-FACEF],
Letícia Brandieri Silveira [UNIFRAN e APAE]***

claudiabolela@hotmail.com

O Grupo Comunitário de Saúde Mental visa promover a compreensão da relação entre a pessoa e sua realidade cotidiana buscando a promoção de saúde. A presente pesquisa se direciona para uma atividade de grupo comunitário realizada no processo de formação de Psicólogos em uma Universidade do interior Paulista. Portanto, o objetivo constitui em verificar a importância da realização dos Encontros do Grupo Comunitário de Saúde Mental na perspectiva dos estudantes de Psicologia. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva-qualitativa, uma pesquisa de campo junto aos universitários que participaram dos encontros do grupo comunitário no período de março a junho de 2018 e 2019. O instrumento para coleta de dados foi um questionário eletrônico via formulário do Google Drive. Por se tratar de pesquisa com humanos o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e aprovado, número CAAE: 26948819.4.0000.5495. A análise dos dados foi realizada a partir das repostas dos participantes ao questionário, analisadas na perspectiva de três aspectos que configuram o Grupo Comunitário de Saúde Mental: 1. atenção à realidade e à experiência humana; 2. o grupo como local de encontro e 3. o processo grupal, aprendizagem e saúde mental. Assim, verificou-se com esta pesquisa a importância do grupo comunitário na formação de psicólogos como um espaço para trabalhar aspectos relacionados à saúde mental. Ademais, percebe-se ainda outro aspecto fundamental a respeito da valorização da vida, onde os participantes do grupo começam a olhar para o próximo de forma humanizada, compreendem que em acontecimentos cotidianos estão presentes experiências de vida importantes e a partir dos encontros do grupo comunitário passaram a reconhecê-las.

Orientação Profissional em cursinho popular: um relato de experiência

Maria Salete Junqueira Lucas [Universidade Federal da Grande Dourados]

marialucas@ufgd.edu.br

INTRODUÇÃO: Se o homem moderno se define por sua profissão, escolher uma profissão tem uma relação intrínseca com seu projeto pessoal de vida. O trabalho de Orientação Profissional (OP) tem a finalidade de realizar uma escuta ampliada em relação ao desejo de escolher uma profissão. É um processo educativo, promotor de saúde, que visa a ampliar a qualidade de vida das pessoas envolvidas. **OBJETIVOS:** Buscar compreender como ocorre o trabalho de OP na facilitação da aprendizagem de uma escolha profissional, a fim de desenvolver pesquisas sobre o universo emocional e ocupacional da pessoa que escolhe, bem como para desenvolver melhores estratégias teórico-práticas. **MÉTODOS:** A abordagem teórica na realização dos grupos de OP utiliza-se do manejo de Grupo Operativo de Pichon-Rivière (1983) e de psicanalistas como Winnicott (1983, 1990), Bohoslavsky (1987), Lehman (2006). **RESULTADOS:** A escolha profissional acontece em um período muito angustiante para os adolescentes, grupo demográfico majoritário no âmbito da OP. Vários lutos são vividos: a perda do corpo infantil e dos pais da infância, transformações no mundo interno, os dilemas sociais e sexuais, entre outros. **CONCLUSÃO:** O trabalho da OP consiste em oferecer um ambiente seguro e criativo, no qual as angústias do adolescente, o não saber sobre si, sobre as carreiras, sobre o mundo do trabalho, possam emergir. Dessa forma, espera-se que adolescente utilize esse ambiente sustentador para tomar uma decisão que conduza à busca de uma vida que valha a pena, mais consonante com seus desejos e potencialidades.

.....

Dos escombros ao florescimento de vínculos, diálogos e saberes: um dispositivo de saúde mental com grupos em contextos educativos

Leila Regina da Silva Teixeira [NESME] , Solange Aparecida Emílio [NESME/PUC]

leilateixeirapsi@gmail.com

O presente trabalho apresenta o dispositivo grupal de promoção de saúde mental, desenvolvido por uma psicóloga em contexto educativo com adolescentes, educadores e pais. De uma perspectiva biopsicossocial, entende-se que os enfrentamentos do adolecer em escolas revelam complexidades que necessitam de recursos que contemplem suas especificidades. Adolecer na cultura vigente, em um mundo moderno de inúmeras exigências, urgências, transformações velozes e demandas excessivas é também possibilidade de adoecer – corpo e mente. O recorte proposto está centrado em atividades que aconteceram nas modalidades presenciais e online em contextos educativos no Estado de São Paulo, no período entre 2018 e 2022, alcançando aproximadamente 165 escolas, 10800 alunos, 200 educadores e 250 pais. O pedido inicial, palestras dirigidas a adolescentes sobre temas específicos da psicologia, como “o que é psicologia?”, foi se transformando para acolher as demandas dos participantes em torno dos temas vinculados à saúde mental. O dispositivo apresenta natureza dialógica, configuração horizontal, com a utilização de objetos mediadores. Os resultados indicam que foi possível compor coletivamente espaços saudáveis de aprendizado e comunicação entre os participantes sobre temas vinculados a saúde mental e relações interpessoais. Os recursos utilizados denotam potencial facilitador de diálogos sobre os temas abordados, que por vezes são considerados herméticos ou de difícil acesso entre a comunidade escolar. Pode-se afirmar que também contribuiu para o processo de desconstrução de estigmas, produção de diálogos, aprendizagem, ensino e também se evidenciou como um recurso potente para a promoção de vínculos de confiança entre os participantes.

.....

O Pertencimento em Filhos de Imigrantes

***João Pedro de Paula Menezes [USP], Isabel
Cristina Gomes [USP]***

j.menezes@unesp.br

Os fluxos migratórios caracterizam-se como diferentes possibilidades de deslocamento e mobilidade e, cada vez mais, o número de pessoas que deixam seus países de origem tem aumentado. No país de destino, o migrante é confrontado constantemente com uma diferença cultural, devido a ruptura de tudo aquilo que, nele e na cultura, diz respeito à manutenção da relação de unidade e igualdade. Assim, é comum que filhos de imigrantes enfrentem um processo de duplo pertencimento devido ao choque entre a cultura do país de origem da família e a cultura do país de nascimento. Este projeto busca compreender como os filhos dos imigrantes vivenciam o duplo sistema de pertencimento e os conflitos de lealdades. Realizou-se uma discussão teórica acerca da temática pelo viés da psicanálise e, principalmente, pela perspectiva vincular e intersubjetiva da teoria psicanalítica das configurações vinculares. Nota-se como as migrações agridem o sujeito, roubando-lhe uma parte do ser, obrigando-o a uma nova e dura adaptação no país de acolhimento. A relação entre pais imigrantes e os filhos nascidos no país da imigração se desdobra de uma forma peculiar, cujas gerações são inscritas em modalidades culturais diferentes: os pais são representantes do país de origem, enquanto os filhos, da cultura do novo país. Os pais imigrantes sentem-se culpados pela impossibilidade de exercer a transmissão cultural para seus filhos, enquanto estes últimos podem vir a sentir um vazio, um sentimento de que falta algo, um mal-estar identitário. Assim, os filhos tendem a enfrentar uma relação laboriosa para com seus pais.

MCT 03 – Famílias e casais: desafios teóricos e práticos

Reverberações da violência parental: como a violência doméstica afeta filhos adolescentes

***Nádia Uana Bôa Ventura Fabian [PUC-SP], Veronica
Bagnoli D'Amore [PUC-SP]***

nadiauana.venturafabian@gmail.com

O presente trabalho trata dos impactos psicossociais da violência doméstica sobre adolescentes filhos de mulheres em tal situação de vulnerabilidade. O objetivo visa caracterizar os impactos sofridos pelos filhos adolescentes de mães em situação de violência, principalmente no aspecto de seu desenvolvimento psicossocial. Desta forma, o método utilizado para desenvolver o trabalho foi a participação a sete (7) encontros no grupo terapêutico de Filhos da Violência, em uma instituição para o atendimento integral a mulheres que sofreram violência e seus filhos, seguidos de uma entrevista semidirigida com as psicólogas que coordenam o grupo terapêutico. Ademais, o trabalho conta com revisões bibliográficas acerca das etapas do desenvolvimento psicossocial a partir de Erik Erikson, assim como sobre as implicações da violência doméstica no contexto familiar. A partir disto e da experiência realizada com o público-alvo, é notado que a situação de violência à qual as mães estão submetidas influencia indiretamente os filhos adolescentes, expressando-se principalmente no que diz respeito às questões de autoestima e autoconfiança. Por fim, têm-se que a violência doméstica afeta o desenvolvimento psicossocial de adolescentes de forma prejudicial, ainda que os mesmos não sejam o alvo direto desta opressão.

***Feminicídio, observações a partir da psicanálise
Luzia Carmem de Oliveira [PUC-SP e Associação
Psicanalítica de Curitiba]***

lcarmemoliveira.psi@gmail.com

O Feminicídio, ainda que possua diversas definições acadêmicas, tem sido compreendido socialmente como o homicídio praticado contra mulheres em razão de ser mulher. Para a teoria psicanalítica o entendimento sobre o tema percorre caminhos diversos levando-nos a passar, impreterivelmente, pelas categorias mulher, homem, amor/ódio, limites, questões caras e complexas para a psicanálise. A discussão acerca da violência contra

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

mulheres vem se tornando cada vez mais evidente no Brasil e no mundo, houve avanços no campo das políticas públicas que tratam destas situações, no entanto os índices indicam que a problemática ainda exige atuação e mudanças. Profissionais que atuam/atuaram diretamente com mulheres ou homens envolvidos na violência de gênero, podem ter passado por dois questionamentos: o que nutre a violência de um homem contra uma mulher? e, o que faz uma mulher escolher manter-se numa relação com seu agressor? A psicanálise uma práxis da clínica que privilegia a singularidade dos sujeitos, embora não nos permita conceituar o feminicídio, aponta para movimentos da subjetividade, aspectos inconscientes, que contribuem para a leitura deste tipo de evento. Neste trabalho proponho-me a realizar algumas observações sobre o feminicídio a partir de elaborações sobre o ódio e a castração, embasando-me na psicanálise de Freud e Lacan. Sendo o feminicídio um assunto tão complexo, somos convocados a dialogar com diversas áreas do conhecimento, no intuito de expandir compreensões e construir uma linguagem que arrefeça a violência e rompa o pacto algoz/vítima.

.....

Violência doméstica contra crianças e adolescentes sob a ótica de uma Vara da Infância
Eliana Kawata, Alice Gosciola [TJSP]
eliana.kawata@gmail.com

A forma como membros de uma sociedade lida com a violência doméstica contra crianças e adolescentes depende do paradigma social que legisla sobre direitos de crianças e adolescentes, do papel do Estado na sua regulação, do oferecimento de políticas públicas de prevenção e de tratamento da violência. A partir da década de 80, com a efervescência dos movimentos feministas denunciando a gravidade da violência praticada por homens contra mulheres e crianças, houve um reforço de soluções marcadas pela responsabilização criminal, punição dos agressores e proteção das vítimas em detrimento de intervenções terapêuticas que considerassem a família como um todo. Entretanto, estudos demonstram que o fenômeno da violência doméstica é multideterminado por aspectos históricos, sociais, culturais, econômicos, interpessoais e jurídicos entre outros. Assim, pode-se concluir que para garantir a proteção de crianças e adolescentes, seria necessário atuar nessas múltiplas determinações, incluindo as famílias envolvidas e a rede de serviços, visando ao fortalecimento de laços familiares saudáveis e controle da violência entre seus membros. Objetivo: Possibilitar que crianças e adolescentes sob a tutela do Estado, vítimas de violência doméstica, possam retornar às famílias de forma segura e protegida. Método: Desenvolvimento de projeto em parceria com uma instituição que desenvolva processo de intervenção em terapia familiar com essas famílias com vistas a favorecer a reintegração familiar. Conclusão: As situações de violência doméstica são complexas, envolvem questões individuais, relacionais e contextuais. Cada situação deve ser compreendida na sua singularidade, buscando favorecer a proteção da criança e adolescente bem como promover o bem-estar dos envolvidos.

.....

Grupos terapêuticos com mulheres e adolescentes expostos à violência: malhagens e “nós” entre temporalidade, enquadre psicanalítico e trauma
Renata Marques Rêgo Miranda [UNICAMP], Rosana Teresa Onocko Campos [UNICAMP]
renatamarquesreg@yahoo.com.br

A presente pesquisa de doutorado é parte de uma pesquisa de implementação financiada pelo CNPq, com vistas a criar um ambulatório na região de Campinas para oferecer escuta psicanalítica grupal em 8 sessões a adolescentes e mulheres expostos à violência, que contribua para resistir à imposição social de silenciamento das vítimas e apoie o processo de elaboração coletiva e individual de tais experiências. Para sustentar a escuta psicanalítica grupal em 8 sessões, durante o processo de implementação, criamos uma rede com camadas de cuidados que não apenas se sobrepõem, como também se sustentam. A partir da escuta em supervisão de 4 ciclos terapêuticos de 8 sessões com mulheres e adolescentes, realizamos narrativas compostas por vinhetas clínicas que discutem as tramas e redes possíveis diante da violência no atendimento grupal por dois terapeutas; as “pegadas” deixadas desde a primeira sessão por uma participante que se coloca como co-terapeuta; os grupos internos encenados no grupo terapêutico por uma paciente mulher vítima de violência urbana; a expectativa de vida de adolescentes de sobreviver apenas mais 10 anos e como aproveitaram o convite dos terapeutas a viver e elaborar durante 8 sessões; aprendizagens num grupo de estudos e supervisão

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

para a escuta psicanalítica ao fenômeno da violência; o dispositivo ambiência como elo entre os grupos terapêuticos que tece redes e pele psíquica. O trabalho busca recursos para fortalecer malhas institucionais e o cuidado à saúde mental dos profissionais que participam do processo de reconstrução em mosaico do lembrar-esquecer de traumas.

MCT 04 – Trabalhos institucionais

O poder de não estar. Reflexão sobre as resistências nos grupos comunitários de articulação interinstitucional.

Mafalda Guedes Silva [SPGPAG]

mafalda.guedes.silva@gmail.com

Partindo da sua experiência a autora reflete sobre as múltiplas formas de resistência que podemos encontrar nos grupos de profissionais que intervêm na área da saúde mental comunitária, nomeadamente as resistências que diretamente se manifestam na articulação de âmbito interinstitucional entre profissionais relacionando, de entre outros, o conceito de anti-grupo, cunhado por Morris Nitsun, com os entraves ao funcionamento destes grupos interinstitucionais. Com esta reflexão a autora pretende contribuir para uma maior compreensão dos fenômenos grupais presentes no trabalho de articulação interinstitucional na área da saúde mental comunitária.

.....

Sobre o manejo clínico com grupos de casais e famílias: uma experiência institucional pós-pandemia

Ricardo Alvarenga Hirata [SEDES]

ricardoahirata@yahoo.com.br

Este trabalho surgiu com a experiência do dispositivo plantão on-line em grupos, destinado ao atendimento inicial de casais e famílias no projeto NAPC (Núcleo de Atendimento e Pesquisa da conjugalidade e da família) – Instituto Sedes Sapientiae, São Paulo, no segundo semestre de 2022. Pesquisar o dispositivo plantão poderia se dar a partir de diversas questões e hipóteses. Dentre outras: de que psicanálise se trata (metapsicologia, tópica e manejo), no tipo de sessão realizada e com que autores dialoga? Partimos da revisão bibliográfica da psicanálise de grupos em Kaës na direção de outros autores da segunda e terceira geração acompanhados de questões teóricas e um caso clínico. Como resultado, consideramos que o “não-pensável” se tornou, pelo trabalho do aparelho psíquico grupal dos terapeutas (APGT), um relato compartilhável que, além de nomear, foi responsável também por um elemento de “narração” da situação vivenciada nas sessões do plantão. A importância do fator narrativo (Ferro), como uma sétima função do enquadre (Kaës), ou uma função específica do aparelho psíquico grupal dos terapeutas (APGT) estaria ligada à introjeção da função analítica por parte do aparelho psíquico grupal do grupo plantão como um todo. Com o recorte de uma sessão será apresentado um exemplo de abertura do “canal narrativo simbólico” entre os participantes. Demos o nome ao caso narrado intersubjetivamente de Ligamentos Rompidos.

.....

Grupos Terapêuticos Institucionais na presença de Estagiários e a Função Pedagógica

Pedro de Paula [Clínica Vivência]

pedropaulapsi@gmail.com

Os autores propõem relatar experiências vividas nos grupos terapêuticos que integra estagiários, numa instituição de tratamento de internação, hospital dia e ambulatório, que pratica assistência multidisciplinar, com abordagem psicodinâmica. A inclusão destes novos membros na dinâmica das terapias institucionais, ativa exercício de integração, iniciando com a informação na reunião da Equipe Técnica; que é estimulada a pensar no gerenciamento da participação do estagiário nas engrenagens terapêuticas grupais. Gradativamente se promove integração, assimilando e formando uma nova composição do setting institucional. Ao chegar à clínica, o estagiário, após contato com um representante da equipe, é encaminhado à dupla de pacientes que está na função de recepção: apresentar as pessoas, área física e as eferências organizadoras da dinâmica da

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

semana. Após tem um reencontro com a equipe, favorecendo despertar vínculos de confiabilidade, proteção, acolhimento; e vai se instalando uma interação paciente estagiário e equipe, que favorece transformar o convívio num campo de trocas e aprendizado. Já é costume os pacientes e equipe terem a satisfação de vivenciar esta prática, sendo também expressão de gratidão referida pelos estagiários. Observamos com frequência nos grupos terapêuticos, as livres associações, de conteúdos temáticos com estímulos direcionados ao estagiário. Nesta dinâmica há um exercício de integração que promove a função terapêutica e de aprendizagem ao vivo. Através de fatos observados nos grupos esperamos fornecer referências que estimule conjecturas e discussões num aprendizado ao vivo, agora num contexto que este momento proporciona.

.....

***Dispositivo plantão grupal com casais e famílias
on-line: uma experiência institucional***

***Renata Kerbauy, Vanessa Tonon Calderelli,
Regina Zamith [SEDES]***

renatakerbauy@uol.com.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência vivida no Projeto Clínico Napc (Núcleo de Atendimento e Pesquisa da Conjugalidade e da Família) do Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo/Capital, que recebeu um número consideravelmente maior de solicitações de atendimento e uma redução no número de terapeutas durante a pandemia do coronavírus. Consequentemente, sofreu uma sobrecarga. Metodologicamente o trabalho se organizou com realização de seis grupos do atendimento, seguidos de supervisões sequenciais a partir do vértice psicanalítico seguindo as alterações técnicas propostas por Hegenberg (2004, 2020), como a variação no enquadre: o limite de tempo, o foco no tipo de angústia correspondente e a realização das quatro tarefas. A consideração dessa experiência permitiu, como proposta empírica, a criação de um dispositivo de plantão grupal on-line para casais e famílias na recepção dos casos clínicos no contexto da técnica da psicoterapia breve de orientação psicanalítica e psicanálise vincular que serão abordados aqui.

MCT 05 – Virtualidade

***Ensino Remoto no Curso de Psicologia: As redes sociais
como instrumento de aprendizagem e avaliação***

Manoel de Christo Alves Neto [UNAMA]

manoeldechristo@yahoo.com.br

Introdução: Este trabalho relata o ensino remoto em duas disciplinas num Curso de Graduação de Psicologia durante a pandemia da Covid-19, sendo uma no 3º e outra no 7º semestre. As aulas foram ministradas em plataforma online, adotada por toda a Universidade, tão logo foi decretado o lockdown. Em decisão coletiva, o professor e a turma criaram uma conta na rede social, que foi utilizada como instrumento de aprendizagem do conteúdo da disciplina, da postura dos discentes como futuros profissionais no uso de redes sociais, bem como serviu de instrumento de avaliação da aprendizagem. Os objetivos eram conhecer a experiência vivida pelos discentes nas disciplinas; analisar a potencialidade da metodologia e dos temas tratados para a formação profissional do(a) psicólogo(a), bem como compreender os efeitos da sua participação em sua vida acadêmica e extra-acadêmica. Método: Foi aplicado um formulário online ao término das disciplinas, abordando questões que responderam aos objetivos propostos. Resultados: Nas respostas por turma, observou-se alto nível de satisfação com as disciplinas e alcance das expectativas. A maioria declarou que as disciplinas foram relevantes e úteis para a formação acadêmica e pessoal. Verificou-se que as turmas se comprometeram com a participação nas atividades propostas, destacando a comunicação grupal, a liberdade, a cooperação e interação, o trabalho em equipe, a participação de convidados externos nas aulas e o manejo grupal do professor coordenador. Conclusões: O trabalho grupal online e o uso das redes sociais como instrumento de aprendizagem e avaliação pode ser potencializador de novos caminhos no processo ensino-aprendizagem.

.....

Plantão Covid 19 - Atendimento ao Sofrimento por Perdas e Lutos de Estudantes Universitários Durante a Pandemia de Covid-19

Margarete Simas Ramos Marques [SEDES], Sandra Aparecida Ramos de Melo [SEDES], Milena Beltrami Tudisco [SEDES], Isabela Cury Calil [SEDES]

margmarkes@gmail.com

O atendimento a alunos da UNIFESP Guarulhos é um desdobramento do Projeto Plantão Covid-19, que ofereceu atendimento psicanalítico gratuito aos profissionais da saúde. Parceria do Instituto Sedes Sapientiae, Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e alguns dispositivos do SUS. A universidade solicitara ao Departamento Formação Psicanálise através da Comissão de Clínica, atendimento aos estudantes em sofrimento por perdas e lutos pela covid-19, enfrentando suicídio dentro do campus. Deixavam-nos perplexos a situação política do país e a evidente negação da catástrofe que nos assolava. Propusemos a utilização do dispositivo psicanalítico grupal - trabalhar o trauma e a possibilidade de realizar uma perlaboração, com função terapêutica. Foram realizadas durante seis meses, sessões semanais; grupo semiaberto; mínimo três e, no máximo, doze participantes; dois coordenadores e três observadores. O grupo formou vínculos fortes, através do processo de identificação com o sofrimento um dos outros, e um psiquismo grupal sólido, capacitando individualmente para lidar com pressões que continuavam a incidir, contínuas incertezas da pandemia e esperada dissolução do grupo de atendimento. A experiência demonstra importância do dispositivo como produtor de saúde mental, emergencial e de alta escala. As técnicas e abordagens possuem penetração peculiar no psiquismo, alcançando resultados em número maior de pessoas.

Experiência em Grupo de Discussão: A Date Grupal às Escuras

Margarete Simas Ramos Marques [SEDES], Ana Elias Barbosa [SEDES]

margmarkes@gmail.com

Este trabalho é resultado do grupo de discussão realizado no evento sobre Grupos, e foi publicado no livro com mesmo título. O Grupo de Discussão teve como disparador o filme A date in 2025 (em tradução livre O encontro em 2025), com roteiro e direção de Ryan Turner. Existia grande semelhança entre o filme e nossa experiência de isolamento por conta do Covid 19 – apelidado de Corona. O evento se deu de forma dinâmica, com palestras, mesas redondas e dispositivos grupais entre uma palestra/mesa e outra, tudo online e pelas plataformas digitais. Nosso dispositivo grupal foi composto por uma coordenadora e uma co-coordenadora, trazendo a experiência grupal aos sujeitos inscritos no evento. Utilizamos a base teórica de Anzieu (1993). Anzieu disse ser o grupo, como o sonho, regido pelos processos primários e por uma realização imaginária do desejo. A experiência emocional das coordenadoras e do grupo foi de pertencimento, vinculados espontaneamente e a emergência do fantasma grupal. Participaram em torno de 9 sujeitos, demonstrando aproveitamento da experiência grupal, identificação com angústias diante do encontro às escuras, pandemia, com o filme disparador, e seus personagens. Apoiado na experiência grupal o trabalho vem recheado de conceitos teóricos para instigar um novo olhar aos psicanalistas não grupais, e para servir de guia aos iniciantes em psicanálise de grupo, a leitura de alguns autores experientes e a apreciação do entrelace da Teoria da Clínica, na apresentação de uma sessão de Grupo de Discussão.

O resgate de heróis pós pandemia: nefrologia, vulnerabilidade e acolhimento psicológico

Silvia Maria Bonassi [Universidade Federal de Mato Grosso do Sul]

silviabonassi@gmail.com

O acolhimento psicológico na área de psicologia hospitalar foi relevante durante a pandemia do Covid 19. Durante dois semestres, os estágios obrigatórios em psicologia e saúde migraram para a modalidade on-line

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

ou foram suspensos. A retomada e resgate dos atendimentos presenciais foi um ressurgir dos escombros. Este estudo é o resultado de um projeto de extensão universitária em psicologia e saúde, na perspectiva da psicanálise vincular. O objetivo deste trabalho foi acolher e resgatar vínculos terapêuticos de estagiários de psicologia e doentes renais crônicos em hemodiálise. A clientela foi alvo de extrema vulnerabilidade, assim como a equipe multiprofissional que os assistia. Os participantes foram 30 pacientes com condições de comunicação verbal. Instrumentos: roteiros de entrevistas, jogos e atividades recreativas usados como objetos mediadores dos grupos. Resultados: Foram identificados sintomas de ansiedade, estresse, depressão e luto. A saúde geral dos doentes em hemodiálise estava fragilizada. A retomada das práticas psicológicas foi satisfatória, os pacientes aderiram às propostas de atividades grupais lúdicas e deixaram de dormir continuamente durante as sessões de hemodiálise. Dez familiares receberam orientação. Avaliações psicológicas e encaminhamentos para futuros transplantes foram enriquecedores para os 10 estagiários e equipe clínica. Conclusão: A articulação da rede e sinergia de equipe clínica são problemas de saúde pública. O acolhimento psicológico em unidades de saúde de alta especialidade é uma fatia importante do mercado de trabalho do psicólogo. Atividades grupais e multidisciplinares promoveram estudos sobre processos vinculares, pulsões e vicissitudes, temas que merecem aprofundamento

.....

Pôster On-line

O conto como objeto mediador: revisão narrativa sobre o uso da literatura em contextos grupais

Mayara Alvarenga [USP, Pablo Castanho [USP/NESME]

mayarakargcouthinho@gmail.com

Revisão narrativa com o objetivo de subsidiar grupos de reflexão psicanalíticos utilizando contos como objeto mediador, para promoção de saúde mental de estudantes universitários. Foram selecionados, por conveniência, livros, artigos científicos, dissertações e teses com relato de experiência de uso de peças literárias em contextos grupais. Identificaram-se produções brasileiras, francesas, uruguaias e argentinas de grupos socioeducativos e clínicos. As produções recorreram à psicanálise para explicar os efeitos do texto literário no leitor e a literatura como um objeto cultural intermediário entre a realidade cultural e a fantasia, destacando os conceitos de identificação, associatividade, figurabilidade e simbolização. Os grupos com objetivos clínicos tinham como público crianças e adultos em sofrimento psíquico grave e a metodologia incluía dois tempos: contação da história e elaboração simbólica, por meio da encenação, desenho ou verbalização. Os grupos socioeducativos atendiam pessoas em situação de vulnerabilidade social, como refugiados e pessoas privadas de liberdade; a leitura era realizada previamente ou em conjunto, seguida de um espaço de discussão e reflexão. Os dois modelos destacaram o potencial transformacional, simbolizante e humanizador da literatura. Alguns autores teorizaram o uso de contos como objeto mediador, indutor de processos associativos, espaço transicional de criação de sentido para os participantes do grupo.

.....

Teléfono de línea: medio para sostener el vínculo psicoterapéutico a distancia u objeto mediador en contexto?

Sonia Yacosa Bruno [NESME/AUPCV]

soniyacosa@gmail.com

Presentamos la reflexión que parte de la utilización de un teléfono de línea como único medio, durante dos años, para sostener el vínculo psicoterapéutico iniciado con grupos de personas que buscaban dejar de fumar o mantener abstinencia. La Pandemia por Covid 19 y la imposibilidad de acceder al uso de plataformas en línea, determinó que usáramos el teléfono, para encuentros ahora individuales. Así la palabra transitaba a través de un objeto ya casi en desuso que no permitía ver al otro. Se transformó el espacio tangible del encuentro, en uno que permitía trabajar percibiendo al otro por la voz, así mediada. La experiencia se evaluó satisfactoriamente. Es entonces que nos preguntamos si podríamos considerar al aparato telefónico como un objeto mediador en cuanto concreto, cotidiano que nos permitiría acceder a la transicionalidad, a través de la activación de procesos asociativos que promueven la conexión entre aspectos no conectados en el presente, ni en los niveles intrapsíquico e intersubjetivo, dentro del contexto relacional en que lo empleamos con el fin de producir un efecto mediador. En tal caso sería articulador del vínculo doble entre lo intrapsíquico y los niveles intersubjetivos, un lugar entre el sujeto y sí mismo, entre él y la terapia, espacio potencial entre sí-mismo y los otros. El espacio grupal de inicio no pudo sostenerse en Pandemia. Otra manera de vincularnos se retomó como un encuentro telefónico individual, repetido consecutivamente con cada uno de los otrora miembros de un grupo. Encuentro-extrañamiento-nuevo encuentro, en un vínculo terapéutico telefónico.

.....

***Contribuições do conceito de comunidade para o trabalho grupal
Emilia Simões Dillinger Oubrier [Université Clermont Auvergne],
Danillo Lisboa Batista [/USP]***

emilia.oubrier@gmail.com

O conceito de comunidade tem sido utilizado de diferentes formas por indivíduos e coletivos para nomear modos específicos e próprios de estar em relação interpessoal uns com os outros. Entre os principais autores que se dedicaram a compreensão deste modo de agrupamento humano, encontra-se a filósofa alemã, Edith Stein (1891 - 1942). Neste estudo, objetivamos compreender as especificidades deste conceito no pensamento da filósofa. Para tanto, partimos da obra "Indivíduo e Comunidade" de Stein, especificamente no que se refere a "relação fundamental entre indivíduo e sociedade", e recorreremos ainda a produção de comentadores do pensamento da filósofa. Neste estudo, tornou-se possível identificar uma diferença importante entre as diversas formas de agrupamento social e que estes podem se organizar em três formas principais, a saber, como massa, como sociedade ou como comunidade, propriamente. Segundo o conjunto dos estudos analisados, o agrupamento do tipo "comunidade" guarda maior correspondência com a estruturação própria do ser humano, pois, este tipo de agrupamento preserva a singularidade de cada pessoa e inibe que a mesma seja diluída em meio a coletividade, preservando, portanto, modos de ser e estar em relação com os outros mais abertos, mais participativos e pessoalmente implicados.

***Experiências de vida como fundamento para formação de
coordenadores do Grupo Comunitário de Saúde Mental
Danillo Lisboa Batista [USP], Carmen Lucia Cardoso [USP]***

danillolisboa@usp.br

O Grupo Comunitário de Saúde Mental (GCSM) é uma prática de cuidado em saúde mental e de formação da pessoa em desenvolvimento há mais de 25 anos no Brasil. Durante este período, tornou-se possível, desenvolver o próprio método e promover um curso de formação de novos coordenadores desta modalidade de trabalho. Este estudo visou compreender, a partir da perspectiva dos alunos que concluíram o referido curso, as vivências presentes nesta formação. Para atingir este objetivo, foi utilizada a abordagem de investigação qualitativa, considerando as contribuições epistemológicas e metodológicas da fenomenologia clássica. O corpo de investigação consistiu em catorze entrevistas abertas. O material foi gravado e transcrito. Na análise das entrevistas, cada material foi considerado individualmente, procurando destacar a estrutura intencional que o caracteriza. Em seguida, procurou-se alcançar os elementos essenciais que são evidentes e relacionados no conjunto de entrevistas, culminando na identificação da unidade de significado aqui apresentada, intitulada: "O cuidado com as próprias experiências de vida como fundamento para a coordenação do Grupo Comunitário de Saúde Mental". Esta unidade demonstrou que tal formação fomenta no aluno uma consideração das próprias experiências na aprendizagem do método proposto. Ao descrever, analisar e compreender o fenômeno da formação de um Coordenador do GCSM, este estudo contribui para a compreensão da aplicabilidade de novas metodologias de ensino-aprendizagem e formação pessoal-profissional para o desenvolvimento de trabalhos com grupos no campo da saúde mental.

***Sobre o Individualismo na Atualidade: uma Análise do
Dispositivo Neoliberal de Produção de Subjetividade
Rubens Díodoro Ferreira Cardoso [UNAMA], Manoel de
Christo Alves Neto [UNAMA]***

diodoro59@outlook.com

INTRODUÇÃO: O neoliberalismo, modelo político-econômico vigente em parte expressiva dos países latino-americanos, inaugura um novo modo de ser e pensar. Sua estratégia engloba a elevação da concorrência mercantil à lógica geral da sociedade, a começar pela sua menor unidade: o indivíduo. A identificação deste como uma empresa maximizadora de lucro e da eficiência é a base do individualismo neoliberal e, por

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

consequente, da perpetuação daquele regime econômico. A produção desta nova subjetividade, no entanto, exige a mobilização de certos discursos. OBJETIVO: Descrever e analisar alguns dos discursos, à priori díspares, que sustentam o individualismo neoliberal. MÉTODO: Trata-se de revisão bibliográfica narrativa. O arcabouço teórico consiste em autores foucaultianos, lacanianos e da teoria social contemporânea. Como critérios de inclusão utilizamos obras que tratam do neoliberalismo enquanto modelo de produção subjetiva e/ou discursiva, bem como dos efeitos psíquicos deste. Foi desenvolvida análise do conteúdo composta por três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. RESULTADOS: Os discursos econômicos, esportivos e de certos setores das ciências psi fomentam a subjetivação neoliberal marcada pelo individualismo, na medida em que reforçam a desigualdade, a competitividade e a alienação de seus determinantes histórico-sociais. CONCLUSÃO: Expostas como parte da “essência humana” e efeito incontornável da suposta autorregulação do mercado, o individualismo e a concorrência, longe de serem naturais, são produto da apropriação sistemática que o neoliberalismo realiza de determinados discursos a fim de instaurar uma guerra de todos contra todos no interior da sociedade.

.....

Empreendedores do Esgotamento: O Sofrimento Psíquico do Sujeito Neoliberal

Rubens Díodoro Ferreira Cardoso [UNAMA], Manoel de Christo Alves Neto [UNAMA]

diodoro59@outlook.com

INTRODUÇÃO: O neoliberalismo não se restringe a um modelo político-econômico, mas é um modo de gestão da vida capaz de inaugurar uma nova racionalidade. Sua manutenção exige identificar o indivíduo à lógica concorrencial do mercado através da incitação a ideais de sucesso, desempenho e liberdade. OBJETIVO: Analisar modalidades de sofrimento psíquico mais recorrente na atualidade e sua relação com os imperativos neoliberais. MÉTODO: Revisão bibliográfica narrativa focada em literatura foucaultiana, laciana e sociológica. Como critérios de inclusão utilizamos obras que tratam o neoliberalismo enquanto governamentalidade produtora de sofrimento ou que analisam as manifestações psicopatológicas mais recorrentes atualmente. Desenvolvemos análise do conteúdo em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. RESULTADOS: A coerção neoliberal se distingue da repressão das sociedades disciplinares do século XIX. Se nestas a exploração dos indivíduos e sua força de trabalho dependia da docilização dos corpos nas instituições, o trunfo do neoliberalismo reside na produção de subjetividades que se reconhecem como essencialmente livres e desprovidas de determinantes histórico-sociais. Transformado em “capital humano”, cujo valor deve ser maximizado indefinidamente, o sujeito neoliberal engaja-se em um regime de auto-exploração contínua capaz de encerrá-lo no limite do esgotamento. CONCLUSÃO: Modalidades de sofrimento psíquico mais recorrentes na atualidade, tais quais a depressão e o burnout, explicitam que o sujeito exposto aos contínuos imperativos neoliberais de iniciativa, desempenho, flexibilidade e otimização pessoal é marcado por um esgotamento generalizado que não raramente redundava em tentativas de desaparecer de si.

.....

O grupo reflexivo com toxicômanos: um relato de experiência

Maria Luisa Domingos da Silva, Danitiele Dias Padilha Venâncio, Matheus Colombari Caldeira, Naisha da Silva Teixeira

m.aluisa@hotmail.com

Este trabalho é fruto do estágio em saúde mental, realizado na psiquiatria de uma Santa Casa do interior do estado de São Paulo, no ano de 2022. O grupo reflexivo aberto, foi iniciado por três estagiárias de Psicologia, e foram realizados 8 encontros, com duração média de uma hora, contemplando em média de 4 a 7 participantes. Os pacientes eram homens e estavam internados devido a toxicomania. Portanto, eram convidados ao grupo reflexivo, havendo a participação voluntária com o objetivo de dialogar sobre os temas que desejassem falar, de modo livre e associativo. O tema recorrente no início do grupo era sobre o sintoma: o uso da substância que

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE DAS CONFIGURAÇÕES VINCULARES

eram dependentes. Com o passar dos encontros, outros temas emergiam: a dificuldade da internação, a relação com outros pacientes, e o desejo de recuperação. Outro aspecto positivo é a fluidez do diálogo que se constituía e o vínculo entre eles e os estagiários. Nos últimos encontros se abordavam o tratamento extra-hospitalar, o autocuidado, as relações familiares e a importância do grupo, lugar onde se podia falar sem ser julgado. O grupo como lugar de escuta proporcionou o acolhimento, se permitindo olhar como seres humanos, para além do adoecimento.

.....

XIV Congresso Brasileiro de Psicanálise das Configurações Vinculares

Dos escombros à reconstrução:

Os grupos, a psicanálise vincular e a produção de saúde



N E S M E

núcleo de estudos em saúde mental e
psicanálise das configurações vinculares

04 a 07
DE MAIO
2023

Radio Hotel
Serra Negra

Evento Híbrido

